



Wissen
editora
2025

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS POR DOCENTES E DISCENTES NA **EJA**

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira
Paloma Carvalho de Oliveira
Organizadoras



EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVENCIADAS POR DOCENTES E DISCENTES NA **EJA**

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira
Paloma Carvalho de Oliveira
Organizadoras



 **Wissen**
editora
2025



Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira
Paloma Carvalho de Oliveira
Organizadoras

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes na EJA

Volume 1

 **Wissen**
editora
Teresina-PI, 2025

©2025 by Wissen Editora
 Copyright © Wissen Editora
 Copyright do texto © 2025 Os autores
 Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dr. Junielson Soares da Silva
 Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
 Dra. Denise dos Santos Vila Verde
 Dra. Adriana de Sousa Lima

Projeto Gráfico e Diagramação: Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Imagem da Capa: Canva

Edição de Arte: Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Revisão: Os autores
 As Organizadoras

Informações sobre a Editora

Wissen Editora
 Homepage: www.editorawissen.com.br
 Teresina – Piauí, Brasil
 E-mail: wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:



@wisseneditora

EQUIPE EDITORIAL**Editores-chefes**

Dr. Junielson Soares da Silva
 Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
 Dra. Denise dos Santos Vila Verde
 Dra. Adriana de Sousa Lima

Equipe de arte e editoração

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Dr. Felipe Górski - Secretaria de Educação do Paraná (SEED/PR)
 Dra. Patrícia Pato dos Santos - Universidade Anhanguera (Uniderp)
 Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal (DF)

Ciências Biológicas e da Saúde

Dra. Francijara Araújo da Silva - Centro Universitário do Norte (Uninorte)
 Dra. Rita di Cássia de Oliveira Angelo - Universidade de Pernambuco (UPE)
 Dra. Ana Isabelle de Gois Queiroz - Centro Universitário Ateneu (UniAteneu)

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Dr. Allan Douglas Bento da Costa - Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
 Dra. Vania Ribeiro Ferreira - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
 Dr. Agmar José de Jesus Silva – Secretaria de Educação do Amazonas (Seduc/AM)

Linguística, Letras e Artes

Dra. Conceição Maria Alves de A. Guisardi - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
 Dr. Danni Conegatti Batista – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Dr. Isael de Jesus Sena - Culture, Education, Formation, Travail (CIRCEFT)
 Dra. Mareli Eliane Graupe - Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac)
 Dr. Rodrigo Avila Colla - Rede Municipal de Ensino de Esteio, RS
 Dr. Erika Giacometti Rocha Berribili - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
 Dr. Douglas Manoel Antonio De Abreu P. Dos Santos - Universidade de São Paulo (USP)
 Dra. Aline Luiza de Carvalho - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG)
 Dr. José Luiz Esteves - Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)
 Dr. Claudemir Ramos - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
 Dr. Daniela Conegatti Batista – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 Dr. Wilson de Lima Brito Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
 Dr. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt- Universidade de Brasília (UnB)
 Dr. Jonata Ferreira de Moura - Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Dra. Renata dos Santos - Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)

Conselho Técnico Científico

- Me. Anderson de Souza Gallo - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
 Ma. Antônio Alikeane de Sá - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
 Ma. Talita Benedta Santos Künast - Universidade Federal do Paraná (UFPR)
 Ma. Irene Suelen de Araújo Gomes – Secretaria de Educação do Ceará (Seduc /CE)
 Ma. Tamires Oliveira Gomes - Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
 Ma. Aline Rocha Rodrigues - União Das Instituições De Serviços, Ensino E Pesquisa LTDA (UNISEPE)
 Me. Mauricio Pavone Rodrigues - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)
 Ma. Regina Katiuska Bezerra da Silva - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Esp. Rubens Barbosa Rezende – Faculdade UniFB
 Me. Luciano Cabral Rios – Secretaria de Educação do Piauí (Seduc/PI)
 Me. Jhenys Maiker Santos - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
 Me. Francisco de Paula S. de Araujo Junior - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
 Ma. Anna Karla Barros da Trindade - Instituto Federal do Piauí (IFPI)
 Ma. Elaine Fernanda dos Santos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
 Ma. Lilian Regina Araújo dos Santos - Universidade do Grande Rio (Unigranrio)
 Ma. Luziane Said Cometti Lélis - Universidade Federal do Pará (UFPA)
 Ma. Márcia Antônio Dias Catunda - Devry Brasil
 Ma. Marcia Rebeca de Oliveira - Instituto Federal da Bahia (IFBA)
 Ma. Mariana Moraes Azevedo - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
 Ma. Marlova Giuliani Garcia - Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
 Ma. Rosana Maria dos Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
 Ma. Rosana Wichineski de Lara de Souza - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
 Ma. Simone Ferreira Angelo - Escola Família Agrícola de Belo Monte - MG
 Ma. Suzel Lima da Silva - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
 Ma. Tatiana Seixas Machado Carpenter - Escola Parque
 Me. Cássio Joaquim Gomes - Instituto Federal de Nova Andradina / Escola E. Manuel Romão
 Me. Daniel Ordane da Costa Vale - Secretaria Municipal de Educação de Contagem
 Me. Diego dos Santos Verri - Secretária da Educação do Rio Grande do Sul
 Me. Fernando Gagno Júnior - SEMED - Guarapari/ES
 Me. Grégory Alves Dionor - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA)
 Me. Lucas Pereira Gandra - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); UNOPAR, Polo Coxim/MS
 Me. Lucas Peres Guimarães – Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa - RJ
 Me. Luiz Otavio Rodrigues Mendes - Universidade Estadual de Maringá (UEM)
 Me. Mateus de Souza Duarte - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
 Me. Milton Carvalho de Sousa Junior - Instituto Federal do Amazonas (IFAM)
 Me. Sebastião Rodrigues Moura - Instituto Federal de Educação do Pará (IFPA)
 Me. Wanderson Diogo A. da Silva - Universidade Regional do Cariri (URCA)

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

Ma. Heloisa Fernanda Francisco Batista - Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Ma. Telma Regina Stroparo - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

Me. Sérgio Saraiva Nazareno dos Anjos - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
(Embrapa)

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes na EJA



<http://www.doi.org/10.52832/wed.158>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Experiências formativas vivenciadas por docentes e discentes na EJA [livro eletrônico]: volume 1 / organização Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira, Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, Paloma Carvalho de Oliveira. -- 1. ed. -- Teresina, PI: Wissen Editora, 2025.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85923-56-9

DOI: 10.52832/wed.158

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Formação docente - Metodologias ativas 3. Prática pedagógica 4. Professores - Formação I. Oliveira, Mayara Danyelle Rodrigues de. II. Pereira, Carmem Cristina Mareco de Sousa. III. Oliveira, Paloma Carvalho de.

25-278128

CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de jovens e adultos 374

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Informações sobre a Wissen Editora

Homepage: www.editorawissen.com.br

Teresina - Piauí, Brasil

E-mail: contato@wisseneditora.com.br

wisseneditora@gmail.com

Como citar ABNT: OLIVEIRA, M. D. R. de.; PEREIRA, C. C. M. de S.; OLIVEIRA, P. C. de. **Experiências formativas vivenciadas por docentes e discentes na EJA.** Teresina-PI: Wissen Editora, 2025. 95 p. DOI: <http://www.doi.org/10.52832/wed.158>



Teresina-PI, 2025

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira



Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (2019). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2015). Especialização em Gestão Supervisão Escolar com Docência no Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte-FAEME (2016). Desenvolveu pesquisas na abordagem sociopoética com os temas corpo, juventudes, arte, circo social, riso e alegria na escola sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Shara Jane Holanda Costa Adad. Atualmente estuda temas voltados para alegria, corpo, invenção, experiências estéticas e criação de dispositivos artísticos para a prática educativa. Faz parte do Observatório de Juventudes, Cultura de Paz e Violência na Escola- OBJUVE e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Gênero Educação e Cidadania- NEPEGEI da Universidade Federal do Piauí.

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira



Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (2005), Mestrado em Engenharia Agrícola (Área de concentração em Manejo de Irrigação e Drenagem) também pela UFC (2009) sob a orientação do Prof. Francisco Marcus Lima Bezerra. Doutora em Engenharia Agrícola (Área de concentração em Manejo de Irrigação) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2013) sob a orientação da Profa. Elvira Maria Regis Pedrosa e Coorientação dos Professores Mário M. Rolim (UFRPE) e Uided Maaze Tiburcio Cavalcante (UFPE). Tendo experiência na área de Agronomia, com ênfase em Engenharia Agrícola, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de frutíferas e oleaginosas, manejo da irrigação, drenagem, reuso de água e gestão ambiental. Atualmente, graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí - Campus Uruçuí, atuando na área de Alfabetização de Crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I.

Paloma Carvalho de Oliveira



Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Desde 2021.1/ IFPI), onde atuou como monitora bolsista na disciplina de Introdução ao Laboratório de Biologia 2023.1, e atuou como monitora voluntária na disciplina de Ecologia I 2023.2. Foi discente Voluntária de iniciação científica 2022/2023, com plano de trabalho na área da educação com ênfase em avaliação educacional, com o projeto de estruturação do laboratório de avaliação e formação docente. Atualmente participa do Grupo de Estudos em Biodiversidade (GEB). Além de ter participado do programa residência pedagógica (RP-2023-2024), com a disciplina

de biologia, financiado pela CAPES e atuou como docente temporária em uma instituição de ensino da rede estadual, ministrando aulas de ciências no ensino fundamental II, e realiza projetos de extensão na área da biologia e diversidade vegetal, onde no período de 2022 a 2023 participou como colaboradora no Projeto de Extensão Nordeste Delas, onde atuava realizando divulgação científica sobre a mulher na ciência nas redes sociais. E atualmente desenvolve pesquisas sobre ensino de biologia com ênfase no ensino de botânica e ecologia, e na área específica de biologia desenvolve pesquisas sobre florística e com as famílias botânicas: myrtaceae e Fabaceae, analisando sua composição biométrica, desenvolvimento e potencial de germinação. Além de possuir experiência na área laboratorial com a monitoria em Introdução ao Laboratório de Biologia e pesquisas na área. Tem interesse nas áreas de Biologia vegetal, microbiologia e genética, com ênfase em produção vegetal no agronegócio.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1.....	17
EJA NO BRASIL.....	17
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	17
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	17
DOI: 10.52832/wed.158.892 	17
CAPÍTULO 2	23
PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES DO MUNICÍPIO DE URUÇUI-PI, SOBRE A DIDÁTICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	23
Edivânia de Brito Aguiar   	23
Kely Rodrigues da Silva   	23
Tainara Pereira de Lima   	23
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	23
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	23
DOI: 10.52832/wed.158.893 	23
CAPÍTULO 3	31
AVALIAÇÃO APLICADA NA EJA: FORMA DE ALCANÇAR RESULTADOS POSITIVOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NESTA MODALIDADE DE ENSINO	31
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	31
Maria Clara Vieira dos Santos   	31
Natanael da Silva Freitas   	31
Vanessa Gomes Costa   	31
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	31
DOI: 10.52832/wed.158.894 	31
CAPÍTULO 4	44
FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	44
Paloma Carvalho de Oliveira   	44
Anne Karoline de Jesus Ribeiro   	44
Wilberson Borges de Vasconcelos   	44
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	44

DOI: 10.52832/wed.158.895 	44
CAPÍTULO 5	53
PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA: MOTIVAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS	53
Domingas de Fátima Cardoso de Sousa   	53
Diana de Souza Leite Rocha   	53
Icelsa de Sousa e Silva   	53
Mycaela Rejane Fernandes de Carvalho   	53
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	53
DOI: 10.52832/wed.158.896 	53
CAPÍTULO 6	62
OBRA “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO” AUXILIA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUI/PI	62
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	62
Paloma Carvalho de Oliveira   	62
Natanael da Silva Freitas   	62
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	62
DOI: 10.52832/wed.158.897 	62
CAPÍTULO 7	68
OBRAS LITERÁRIAS AUXILIAM DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUI/PI	68
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	68
Natanael da Silva Freitas   	68
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	68
DOI: 10.52832/wed.158.898 	68
CAPÍTULO 8	73
RELATO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NO AUXÍLIO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUI/PI	73
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	73
Paloma Carvalho de Oliveira   	73
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	73

DOI: 10.52832/wed.158.899 	73
CAPÍTULO 9	82
A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE E SUA OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA” PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	82
Paloma Carvalho de Oliveira   	82
Anne Karoline de Jesus Ribeiro   	82
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	82
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	82
DOI: 10.52832/wed.158.900 	82
CAPÍTULO 10	89
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA OPORTUNIDADE DE PROGRESSO NO MUNICÍPIO DE URUÇUI, ESTADO DO PIAUÍ	89
Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   	89
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   	89
DOI: 10.52832/wed.158.901 	89

APRESENTAÇÃO

A obra *“Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes na EJA”* é a síntese de um trabalho coletivo que contou com as contribuições de uma professora e 15 acadêmicos (pesquisadores) do curso de Ciências Biológicas do IFPI – Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí. A proposta desta obra esteve centrada nos desafios do processo ensino-aprendizagem na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA); e para isso, construiu-se este material de apoio docente para expressar conceitos básicos e estratégias realizadas na EJA, com abordagem de temas centrais como: avanços e desafios da EJA, didática e avaliação dos docentes, formação continuada desses profissionais e as perspectivas dos sujeitos da EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí, sendo organizada em 10 capítulos.

O CAPÍTULO 1, das pesquisadoras Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira inicia o debate com uma abordagem sobre “EJA no Brasil”, as dificuldades e os avanços nos últimos anos. Uma pesquisa necessária para se compreender a modalidade educacional EJA e as novas percepções.

O CAPÍTULO 2 foi uma investigação realizada por meio das pesquisadoras Edivânia de Brito Aguiar, Kely Rodrigues da Silva, Tainara Pereira de Lima, Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira que aprofundou a discussão a respeito da percepção dos docentes sobre a didática utilizada na modalidade da EJA do município de Uruçuí – PI.

O CAPÍTULO 3 trouxe como temática “Avaliação aplicada na EJA: forma de alcançar resultados positivos no ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino”. É um debate essencial para que a comunidade acadêmica possa entender as nuances da didática avaliativa dentro do processo educacional na modalidade EJA. Uma obra dos pesquisadores Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, Maria Clara Vieira dos Santos, Natanael da Silva Freitas, Vanessa Gomes Costa e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira.

O CAPÍTULO 4, “Formação docente na EJA: reflexões sobre a formação inicial e continuada” dos pesquisadores Paloma Carvalho de Oliveira, Anne Karoline de Jesus Ribeiro, Wilberson Borges de Vasconcelos, Diana de Souza Leite Rocha, Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira contempla a formação continuada dos docentes da modalidade EJA, processo importante para melhoria educacional e profissional.

O CAPÍTULO 5 faz um balanço temático sobre “Percepção dos sujeitos da EJA: motivações, experiências e expectativas”; e com isso, as pesquisadoras Domingas de Fátima Cardoso de Sousa, Diana de Souza Leite Rocha, Icelsa de Sousa e Silva, Mycaela Rejane Fernandes de Carvalho, Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira apresentam os avanços e as dificuldades enfrentados pelos sujeitos da modalidade EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí.

No CAPÍTULO 6, cujo título é “Obra ‘Pedagogia do Oprimido’ auxilia docentes da Educação de Jovens e Adultos no município de Uruçuí/PI”, dos pesquisadores Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, Paloma Carvalho de Oliveira, Natanael da Silva Freitas e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira retrata sobre o uso da obra freiriana “Pedagogia do Oprimido” como auxílio na Educação de Jovens e Adultos.

No CAPÍTULO 7, os pesquisadores Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, Natanael da Silva Freitas e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira relatam o uso de obras literárias famosas e conhecidas na modalidade EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí, contribuindo para o desenvolvimento crítico, cultural e humano dos sujeitos.

O CAPÍTULO 8, intitulado “Relato de Atividades Didáticas no Auxílio do Ensino Aprendizagem de Biologia na Educação de Jovens e Adultos no Município de Uruçuí/PI”, destaca o uso de modelos didáticos simples no ensino de Biologia; onde os pesquisadores Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, Paloma Carvalho de Oliveira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira, revelam estratégias de aprendizagem-ensino na modalidade EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí.

No CAPÍTULO 9, as pesquisadoras Paloma Carvalho de Oliveira, Anne Karoline de Jesus Ribeiro, Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira destacam o uso da obra freiriana “Pedagogia da Autonomia” como auxílio na modalidade EJA, buscando aperfeiçoar o senso crítico dos docentes e alunos dessa modalidade.

E por fim, o CAPÍTULO 10 intitulado “Educação de Jovens e Adultos: uma oportunidade de progresso no município de Uruçuí, Estado do Piauí”, compartilha a percepção de um sujeito da EJA: “motivações, experiências e expectativas”; e com isso as pesquisadoras Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira e Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira apresentam os avanços e as dificuldades enfrentados nessa modalidade a partir da percepção do sujeito da EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

Portanto, ao ler esta obra o leitor irá participar de um debate com temas centrais sobre a modalidade educacional de Jovens e Adultos: democratização da educação, assimilação ativa dos conteúdos, desafios, possibilidades, contexto do processo educacional e demais abordagens sobre a EJA. Desse modo, desejamos uma excelente leitura e boa aprendizagem a todos!

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira

CAPÍTULO 1

EJA NO BRASIL

EJA IN THE BRAZIL

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.892 

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi implantada com o propósito de melhorias na alfabetização de sujeitos, que não tiveram oportunidade em tempo adequado, e que eles possam conquistar a escolaridade e buscar seus direitos de forma plena. Essa modalidade tem enfrentado muitas dificuldades, como a demora na implementação, materiais didáticos adequados e profissionais qualificados. Contudo, apesar dessas dificuldades, houve avanços considerativos, como programas e políticas públicas para diminuir o índice de analfabetismo e de evasão escolar no Brasil, além de apresentar profissionais que buscam qualificação para atender ao público-alvo.

Palavras-chave: Educação. Jovens e Adultos. Instituições Públicas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, desde a Constituição Federal, afirma nos artigos 205 que a Educação é um direito de todos, no 206 inciso II liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, no 208 inciso VII atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica (Brasil, 1988). A implementação da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), estabelece que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria (Brasil, 1996) ajudaram no reconhecimento da EJA, como uma modalidade de ensino que busca por inclusão e equalização de oportunidades educacionais, superando desafios históricos, como o analfabetismo e a defasagem escolar, concebendo a educação como instrumento de transformação social para esses sujeitos que não tiveram no tempo adequado (Lages; Machado; Sant'Ana, 2024).

De acordo com Bognar e Ferreira (2019), a educação popular envolve um processo de muitas reflexões teóricas-práticas para aprimorar a modalidade EJA no país, com políticas públicas de cada Estado, realizando alterações na proposta pedagógica e em sua gestão, para garantir o direito público dos sujeitos dessa modalidade educacional de forma plena, não apenas perante a sociedade, mas também, diante da família.

Outro ponto importante e citado por Dos Santos e Nunes (2021), é que a EJA é relevante na transformação econômica, política e cultural dos sujeitos, comunidades e sociedade em todo o país, e essas experiências são testadas, na qual os resultados na sociedade aparecem, seja, na consciência dos sujeitos envolvidos (professores, estudantes e comunidades) ao visualizarem novos rumos em suas vidas; e seja também, na reflexão das suas condições socioeconômicas e culturais, que são consideradas como fontes de conhecimento para um melhor engajamento desses sujeitos no ambiente acadêmico.

Entretanto, Pierro e Haddad (2015) afirmam que há quatro linhas de força da EJA no Brasil, a primeira foi alargamento da declaração de direitos dos jovens e adultos; a segunda, a institucionalização da EJA no arcabouço das políticas públicas de educação básica; a terceira, implantar uma cultura de direitos educacional; e a quarta, é o predomínio de uma leitura

instrumental do que seja a aprendizagem continuada ao longo da vida que, visando a competitividade econômica.

Além disso, José e Leite (2020), afirmam que a EJA está vinculada ao conceito de cultura e aos princípios de emancipação, cidadania e autonomia, além disso, configura-se como um mecanismo de promoção, proteção e reparação dos direitos humanos, dando aos cidadãos oportunidades de um futuro nobre e de conquistas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dificuldades da EJA no Brasil

No Brasil, as lutas pela ampliação das oportunidades de escolarização para jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica representam as tentativas de resgate de uma dívida social histórica. Segundo dados estatísticos atuais, cerca de 8,8 milhões de brasileiros de 18 a 29 anos não terminaram o ensino médio e não frequentam nenhuma instituição de educação básica (Brasil, 2023).

Um detalhe de suma importância relatado por Leite (2013), foi a demora na implementação de uma escola para a maioria da população e, mesmo quando o fez, não considerou as características e as demandas para essa escola, carregando um passado de omissão, exclusão e de negação do direito amplo à educação. Além disso, o autor constatou que a EJA não foi vista como prioridade e que as ações eram, na maior parte dos casos, pouco definidas e sujeitas a interferências de todas as ordens.

Uma das principais dificuldades enfrentadas nas modalidades educacionais é ensinar ultrapassando barreiras, utilizando a criatividade para mudar a realidade da sala de aula em que atua diariamente, requerendo que o profissional da educação conheça seu alunado para que consiga orientar melhor suas práticas de Ensino, por isso, cabe ao professor superá-los no dia a dia, sem que se deixe levar pelo contexto em que está inserido (Monteiro, 2020).

Outra dificuldade que tem afetado a modalidade EJA no país foi a tentativa de formulação de uma política específica para produção de materiais didáticos para a EJA, entre currículo prescrito, exames padronizados e materiais didáticos preparatórios que possam colaborar com o aprofundamento de uma pluralização de iniciativas, envolvendo uma diversidade de sujeitos produtores e o estímulo à produção de uma multiplicidade de materiais nos mais diferentes suportes, linguagens e conteúdo, para que a EJA alcance avanços significativos (De Mello, 2015).

Essas são as diversas dificuldades relatadas por pesquisas atuais sobre a modalidade EJA no país. Dificuldades que podem ser superadas e vencidas para o avanço e aperfeiçoamento da modalidade, conquistando cada vez mais o público alvo em questão.

2.2 Avanços da EJA no Brasil

Durante muitos anos, pesquisadores relatam que muitos avanços tem se realizado durante muitos anos no Brasil e no estado do Piauí. Segundo Lage, Machado e Sant'Ana (2024) muitos avanços têm sido realizados ao longo dos anos e se tornaram evidentes, e sendo considerados significativos, já que promoveram a inclusão, bem como oportunidades de aprendizagem para o público diversificado que compõe a EJA. Programas como PROEJA e o ENCCEJA entre outros, tem contribuído para o avanço da EJA em todo o país, contudo, apesar dos esforços das instituições educacionais, ainda é registrado um alto índice de analfabetismo e de evasão escolar no Brasil.

A EJA precisa avançar, para além dos marcos legais e ser incorporada na cultura de educação para todos, e em todas as idades, incluindo os idosos, ao longo da vida, com qualidade socialmente referenciada, de forma que supere a rigidez curricular e que garanta a permanência do sujeito na escola com o desejo de aprender, além disso, que garanta com que os professores tenham uma formação sólida para atender à diversidade educativa dos públicos da EJA (Santos; Nunes, 2021).

Outro avanço, foi com a nova Lei Decreto nº 5.154 (Brasil, 2004), onde a educação profissional, como parte da educação básica, organiza-se em cursos e programas: de formação inicial e continuada de trabalhadores; de educação técnica de nível médio; de graduação e de pós-graduação e a oferta passa a ser responsabilidade dos sistemas de ensino devido tanto a sua articulação com a formação continuada e EJA, como pela integração do ensino técnico com o ensino médio, avançando com as oportunidades para os sujeitos da EJA no Brasil (Assis; Medeiros Neta, 2015).

Carvalho (2014) retrata que a contratação de professores concursados para atender a esta especificidade, com boa formação continuada, salários adequados e planos de carreira; que mantivessem salas de aula com maior flexibilidade no número de estudantes, principalmente nas salas de alfabetização. Tal medida poderia estimular as instituições educacionais públicas, a cada vez mais, investir ou atentar para este direito educacional, que tem sido negado a muitos jovens e adultos durante muitos anos em nosso país.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que a modalidade educacional EJA tem apresentado muitas dificuldades ao longo do tempo no país, mas também, tem alcançado avanços importantes, métodos didáticos e contratação de professores qualificados, para garantir, não apenas os direitos legais dos sujeitos parente as leis constitucionais, mas promovendo a inclusão, bem como oportunidades de ensino-aprendizagem para o público diversificado que compõe a EJA.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Sandra Maria de; MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de. **Educação Profissional no Brasil (1960-2010): Uma história entre avanços e recuos**. 2015.
- BOGNAR, Ivana; FERREIRA, Márcia Santos. Avanços e Retrocessos na Política de Educação de Jovens e Adultos no Estado de Mato Grosso/Brasil (2008/2017). **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 2, n. 2, p. 0205-0220, 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 5.154/2004. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília, DF, 2023.
- CARVALHO, Marcelo Pagliosa. O financiamento da EJA no Brasil: repercussões iniciais do FUNDEB. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 3, 2014.
- MELLO, Paulo Eduardo Dias de. Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996-2014): trajetória e contradições. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 10, p. 80-99, 2015.
- SANTOS, Selma dos; NUNES, Eduardo José Fernandes. Avanços e Impasses da Política de Educação após as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). **e-Mosaicos**, v. 10, n. 24, p. 113-129, 2021.
- JOSÉ, Gesilane de Oliveira Maciel; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Educação Básica em Prisões no Brasil: entre avanços e desafios. **Revista Brasileira de Execução Penal-RBEP**, v. 1, n. 1, p. 33-58, 2020.
- LAGES, Rita Cristina Lima; MACHADO, Josiane Aparecida; SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. AVANÇOS E DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL. **Cadernos Cajuína**, v. 9, n. 2, p. e249224-e249224, 2024.
- LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil: um resgate histórico e legal**. Editora CRV, 2013.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

MENDES, Danielle Cristina de Brito. FUNDEB: avanços e limites no financiamento da educação básica no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 2, p. 392-412, 2012.

MONTEIRO, Gildênia Lima. Ensino-Aprendizagem De Geografia Na Educação Do Campo: Uso De Recursos Didáticos Não Convencionais No Ensino Regular E Na Modalidade De EJA. **Geografia: Publicações Avulsas**, v. 2, n. 1, p. 168-188, 2020.

PIERRO, Maria Clara Di; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos Cedes**, v. 35, p. 197-217, 2015.

CAPÍTULO 2

PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES DO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ-PI, SOBRE A DIDÁTICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PERCEPTION OF EDUCATORS IN THE MUNICIPALITY OF URUÇUÍ-PI, ABOUT
TEACHING IN THE FORM OF YOUNG PEOPLE AND ADULT EDUCATION

Edivânia de Brito Aguiar   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Kely Rodrigues da Silva   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Tainara Pereira de Lima   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente
Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí –
Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.893 

Resumo: Paulo Freire liderou o movimento para a educação popular no Brasil. De acordo com seus ideais, a educação deve desempenhar o papel de fazer as pessoas participarem do destino no país. Nesse contexto, o principal enfoque deste trabalho foi entender a qual didática utilizada pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi destinada a os(as) professores(as) da EJA do município de Uruçuí/PI o número de entrevistados deu-se em um total de oito professores. Observa-se que embora haja uma diversidade de práticas didáticas entre os professores que atuam na EJA, ainda prevalecem métodos pedagógicos tradicionais, apesar da formação continuada da maioria dos docentes.

Palavras-chaves: Didática. Docência. EJA. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1960, Paulo Freire liderou o movimento para a educação popular no Brasil. De acordo com seus ideais, a educação deve desempenhar o papel de fazer as pessoas participarem do destino no país. Portanto, a educação deve ser superada condição de transmissão de conhecimento a ser fornecida a autonomia intelectual e política do cidadão. Freire foi um dos pioneiros em favor da educação de jovens e adultos, e lutou para acabar com a educação de elite; da experiência de estudantes, visando uma educação democrática e libertadora (Horta, 1996)

A tarefa pedagógica do professor intelectual ou crítico educacional é “orientar a consciência para a ação”. É contribuir para que, ao questionar o comportamento humano, “os homens possam encontrar a sua conformação histórica e a sua capacidade de agir”. Sem tais questões e posições, é impossível compreender a situação e transformá-la (Rodrigues, 1987, p.15-16). “A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários” (Paiva, 1973, p. 16).

Atualmente há muita discussão sobre a formação de professores para jovens e adultos, pois o educador deve ter consciência da sua força no desenvolvimento do aluno. “A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente” (Arbache, 2001, p. 19).

O professor da EJA deve entender a necessidade do respeito pluralidade cultural, identidade, questões de classe, raça, conhecimento e língua de seus alunos, caso contrário o ensino se limitará a impor uma norma, um modelo pronto, onde o objetivo é apenas aprender a ler e escrever, de forma mecânica. O principal enfoque deste trabalho foi entender quais as didáticas utilizadas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos – EJA e como elas poderiam contribuir para os alunos desse programa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por discentes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI, *Campus* Uruçuí dentro da disciplina EJA – Educação de Jovens e Adultos no período de outubro a novembro de 2023.

Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) professores(as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI com amostragem de oito profissionais tendo como ambiente da pesquisa o próprio município nas redes estadual, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999). E posteriormente realizou o processamento dos dados com programa Microsoft Excel.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizou-se um questionário de 10 perguntas abertas sendo quatro delas relacionadas a formação do professor, as outras quatro relacionadas à didática docente e uma questão objetiva que tinha o mesmo objetivo, que versavam sobre a didática docente aplicada na EJA sendo a coleta dos dados realizada de forma presencial com a entrega da matriz do documento para ser preenchida manualmente pelo sujeito da pesquisa. Outro instrumental adotado foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo, com técnica fundamentada na análise de pesquisas e leitura de conteúdos científicos, para o enriquecimento da pesquisa em questão, tentando alcançar os objetivos sugeridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi destinada a dois públicos-alvo sendo o primeiro os(as) professores(as) da EJA do município de Uruçuí/PI o número de entrevistados deu-se em um total de 8 (oito) professores ocorrendo no âmbito da escola de rede estadual, em relação a idade desses

profissionais variava de 33 a 59 anos, sendo que a maioria são do sexo feminino pode-se observar que a maioria trabalha com este público de 1 a 13 anos, o que nos faz refletir sobre as mudanças que já ocorreram nas últimas décadas em torno da reconfiguração do campo da EJA principalmente em relação a formação de professores (Machado, 2012).

Pode-se observar também, que a maioria destes profissionais tinham uma formação continuada, possuíam uma especialização ou até mesmo uma pós-graduação e apenas dois dos oitos entrevistados não possuíam formação específica. Segundo Mello e Sant'Anna (2014), a capacitação em andamento deve ser desenvolvida de modo a instigar e estimular a busca pelo conhecimento por parte dos educadores, sendo os profissionais que trabalham com este público devem sempre buscar novas maneiras e metodologias para ensinar os discentes.

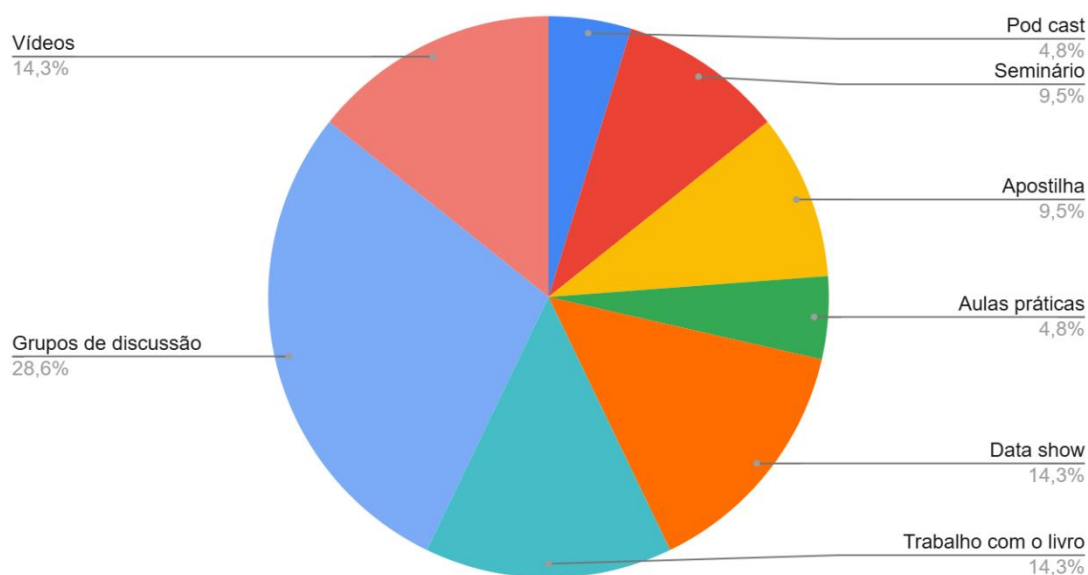
Em relação a gestão da sala de aula podemos observar que era tradicional incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que tinha interação por partes dos estudantes e levando-se em consideração o conteúdo da atual proposta curricular nacional, fica claro cenários diversos, desde conteúdo tradicional até domínio, que são baseados em círculos concêntricos, mesmo que existam ideias inovadoras, os professores selecionam os conteúdos de acordo com critérios para que estes assuntos não tornem-se algo entediante para este público (Roniel de Araújo; Lopes, 2017).

Pode-se perceber que as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA são a falta de incentivo por ser um público mais velho, a idade que muitas vezes varia, o trabalho dos alunos a maioria estuda a noite pois vem direto do serviço muitas vezes cansados e não tem um aproveitamento bom dos conteúdos, os professores relatam que muitas vezes eles nem vão, ou seja, ocorre uma ausência dos alunos e em relação a estrutura física da escola muitas vezes falta recurso para suprir as necessidades para que a educação deste público seja qualificada.

Na quarta questão da pesquisa foi indagado os métodos didáticos usados em sala de aula na EJA. De acordo com os resultados três (14%) dos docentes disseram que usavam data show, 6 (29%) afirmaram usar grupos de discussão, três (14%) usam trabalho com o livro, três (14%) utiliza vídeos, um (5%) fazem aulas práticas, dois (10%) seminários, dois (10%) usa apostila e apenas um (5%) utiliza *Podcast*, com observado no (Figura 1).

Na perspectiva de Silva (2021) o docente deve procurar amplificar o saber dos sujeitos da EJA, e frequentemente mudar a didática, utilizando de diferentes recursos, levando em consideração tudo que está ao seu redor e o saber prévio de seus alunos. Ao contrário do uso excessivo de metodologias tradicionais, que focam apenas na transmissão teórica do conteúdo com uso limitado de recurso como livro e quadro, dificultando a relevância dos conteúdos (Pereira Dias *et al.*, 2023).

Figura 1 – Métodos didáticos usados em sala de aula pelos docentes aos sujeitos da EJA, no município de Uruçuí/PI.

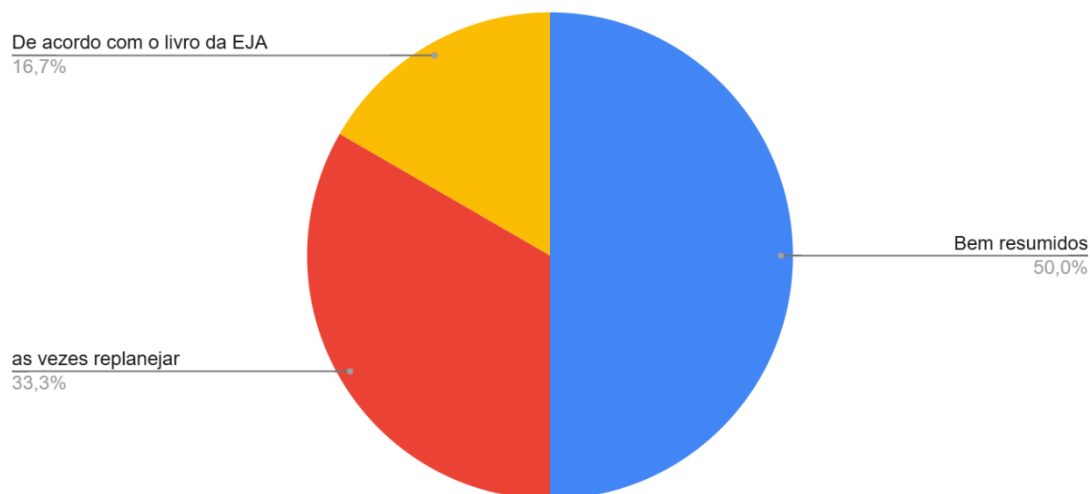


Fonte: Autores, 2025.

A quinta questão, questionou aos docentes participantes da pesquisa como são os planos de aula da EJA. Os resultados mostraram que três (50%) dos docentes afirmam que são bem resumidos, outros dois (33%) disseram que as vezes replanejam suas aulas e um (17%) falou que os planos de aula são de acordo com o livro da EJA, conforme o (Figura 2).

No estudo de De Oliveira Melo, Santana e Santana (2023) o plano de aula é um documento de grande relevância no dia a dia do educador, pois é por meio dele que se organiza a gestão da sala de aula, atividades, desenvolvimento da prática docente e da aprendizagem dos alunos. Vale relatar que dificilmente não haverá imprevisto no decorrer das aulas pois o processo de ensino e aprendizagem também dependerá do ambiente, dessa maneira cabe ao educador está disposto a mudar e refazer seus planos visando o aprendizado de todos (Souza *et al.*, 2024).

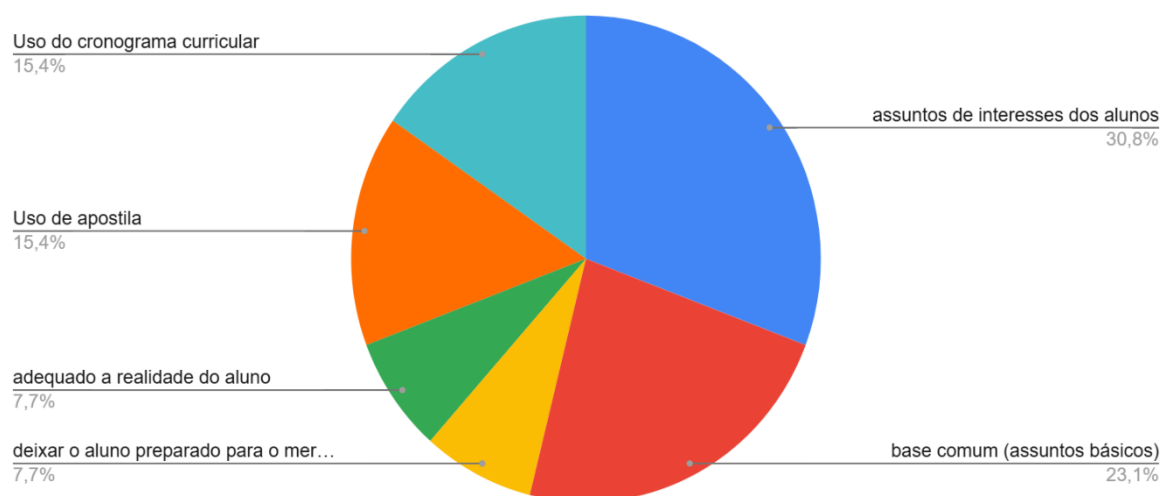
Figura 2 – Como são os planos de aula dos docentes da EJA participantes da pesquisa, no município de Uruçuí/PI.



Fonte: Autores, 2025.

Na sexta pergunta questionou sobre as metodologias utilizadas na EJA. Onde quatro docentes (31%) utiliza assuntos de interesses dos alunos, três (23%) afirmaram que usa a base comum “assuntos básicos”, um (8%) falou que a metodologia deixa o aluno preparado para o mercado de trabalho, um (8%) disse que a sua metodologia é adequada a realidade do aluno, dois (15%) faz o uso de apostila e dois professores (15%) utiliza o cronograma curricular, com observado no (Figura 3).

Figura 3 – Metodologia utilizada na EJA pelos docentes participantes da pesquisa, no município de Uruçuí/PI.



Fonte: Autores, 2025.

No entendimento de Freitas e Igor Radtke (2024) as metodologias são maneiras de o docente ensinar, dessa forma as metodologias ativas de ensino-aprendizagem traçam caminhos para possibilitar a aprendizagem ativa, onde o educando é o protagonista de sua aprendizagem. Porém, a maioria das metodologias usadas principalmente na EJA é do ensino tradicional, onde o docente é o centro, e as aulas expositivas é com o objetivo de obter resultados havendo reprovação se o sujeito não tiver um bom desempenho (Costa, 2023).

4 CONCLUSÕES

Portanto, observa-se que embora haja uma diversidade de práticas didáticas entre os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda prevalecem métodos pedagógicos tradicionais, apesar da formação continuada da maioria dos docentes. Esta demanda se fundamenta na busca por uma aprendizagem mais significativa e contextualizada para os alunos da EJA.

A análise dos resultados também revela que os planos de aula dos professores da EJA tendem a ser bem resumidos, com pouca flexibilidade para adaptações durante o processo de ensino. Isso evidencia a necessidade de os professores planejarem suas aulas de forma mais detalhada e flexível, levando em consideração as características e necessidades específicas de seus alunos.

Em suma, a pesquisa destaca a importância da didática docente na EJA e a necessidade de os professores estarem constantemente atualizados e atentos às demandas de seus alunos. Dessa forma, somente por meio de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas será possível promover uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, A. P. B. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- COSTA, I. M. *et al.* **Metodologias utilizadas no ensino de biologia por professores da educação de jovens e adultos: uma revisão integrativa**. 2023.
- DE OLIVEIRA MELO, P. B.; SANTANA, L. G. A.; SANTANA, A. S. T. A importância da leitura, da escrita e da oralidade no plano de aula de FLE: contribuições para a formação inicial e o letramento docente. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, p. e12575-19, 2023.
- FREITAS, N. L. de; IGOR RADTKE, B. **Formação de Professores: metodologias ativas e tecnologias para a EJA**. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

HORTA, J. S. B. **A educação no congresso constituinte de 1996-67.** In: FÁVERO, O. (Org.). *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 1996, p.201-239.

MACHADO, M. M. **Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança.** Retratos da Escola, 2012.

MELLO, A.; SANT'ANNA, S. M. L. Formação continuada de professores e professoras da Educação de Jovens e Adultos: múltiplos sentidos da docência. In: **Olhares múltiplos e contemporâneos da Educação de Jovens e Adultos**. FORELL, Leandro e SANT'ANNA, Sita Mara (Orgs.) Porto Alegre, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2014.

RONYEL DE ARAÚJO, C.; DE, N.; LOPES, A. **As implicações do Ensino Tradicional e Inovador para a Aprendizagem de Matemática na Modalidade EJA.** Saberes Docente em Ação, 2017.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PEREIRA DIAS, K. M. *et al.* **O impacto de métodos ativos no ensino de Química para alunos da EJA.** Em Extensão, v. 22, n. 2, 2023.

RODRIGUES, N. **Lições do príncipe e outras lições: o intelectual, a política, a educação.** 11. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987

SILVA, K. dos S. **O professor e as práticas educativas de alfabetização na EJA.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

CAPÍTULO 3

AVALIAÇÃO APLICADA NA EJA: FORMA DE ALCANÇAR RESULTADOS POSITIVOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NESSA MODALIDADE DE ENSINO

EVALUATION APPLIED IN EJA: WAY TO ACHIEVE POSITIVE RESULTS IN
TEACHING-LEARNING IN THIS TEACHING MODALITY

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente
Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Maria Clara Vieira dos Santos   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Natanael da Silva Freitas   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Vanessa Gomes Costa   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí,
Uruçuí-PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí –
Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.894 

Resumo: As dificuldades em avaliar os sujeitos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido enfrentada pelos docentes, e por isso, a pesquisa teve como objetivos: 1) abordar as principais dificuldades dos docentes no processo avaliativo para melhor conduzir o ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino, 2) abordar os principais avanços dos docentes em apresentar diferentes métodos avaliativos para melhor alcançar os objetivos no ensino-aprendizagem da modalidade EJA, e, 3) relatar os dados obtidos em relação ao método avaliativo executado nas instituições na modalidade EJA, no município de Uruçuí. Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) professores(as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI com amostragem de 8 (oito) profissionais tendo como ambiente da pesquisa o próprio município nas redes estadual, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999), adotando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o método Bibliográfico, com coleta de dados, análise, organização e construção das respostas através do método Científico-Tecnológico (Nascimento, 2020). De acordo com os resultados identificados ao longo da pesquisa, ficou evidenciado que houve avanços e mudanças: 1) as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na hora de avaliar o sujeito da modalidade EJA são metodológicos e institucionais; 2) método didáticos ativos podem atuar como um avanço no ensino aprendizagem do EJA, dando mais oportunidade ao sujeito e permitindo aptidão para resolver problemas, tornando-se mais qualificado e valorizado, além de ser o protagonista do seu aprendizado; e, 3) os docentes aplicam vários métodos como: seminários, trabalhos e a própria avaliação teórica, e declaram que são métodos contribuintes da formação e na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chaves: Método Didático. Docentes. Dificuldades. Avanços.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino amparada por lei, direcionada a pessoas que, por diversos motivos, não tiveram acesso ao ensino regular na idade apropriada. Essas pessoas possuem uma cultura própria e distinta, com isso, o papel do docente é fundamental no processo de reintegração dos alunos às turmas do EJA. Por isso, o professor dessa modalidade deve ter uma conduta especializada, capaz de reconhecer e valorizar o potencial de cada aluno, apresentando um perfil crucial para o sucesso da aprendizagem dos desses sujeitos, que, frequentemente, veem seu professor como um modelo a ser seguido.

Segundo Freire (1989), a alfabetização vai além do simples domínio mecânico das técnicas de escrever e ler, isto é, trata-se do domínio dessas técnicas de maneira consciente, compreendendo o que se lê e escrevendo o que se entende. Envolve uma autoformação que pode resultar em uma postura ativa do indivíduo em relação ao seu contexto. O autor ainda afirma que, a alfabetização não deve ser imposta de cima para baixo ou de fora para dentro, como uma doação ou imposição, mas deve emergir de dentro para fora, sendo conduzida pelo próprio analfabeto com o apoio ajustado do educador. Isso torna o papel do docente, essencialmente, formado por diálogo com o aluno sobre situações concretas, oferecendo-lhe os meios para que possa ser alfabetizado.

As políticas públicas voltadas para EJA têm experimentado avanços e retrocessos nos últimos vinte anos. O reconhecimento da educação como um dever do Estado, "[...] efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso na idade própria", conforme estabelecido no Artigo 208 da Constituição Federal (Brasil, 1988) e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/1996, representou um marco histórico para a consolidação da EJA como uma modalidade educativa (Brasil, 1996).

Desde então, a educação é reconhecida como um direito público e subjetivo de qualquer pessoa, de qualquer faixa etária, que não tenha tido acesso à escolaridade obrigatória. O titular desse direito pode exigir do Poder Judiciário o cumprimento imediato do dever e da obrigação por parte das autoridades constituídas, conforme explicitado no parágrafo 3º do Artigo 5º da LDB n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Destaca-se, que devido à falta de tempo dos sujeitos da EJA, para melhor dedicação no ensino-aprendizagem, muitos docentes buscaram melhor métodos avaliativos para o melhor aperfeiçoamento na condução na assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula. Esse método didático não deve ser apenas uma medição de conhecimentos adquiridos pelos sujeitos da EJA, mas como um meio de melhorar o ensino-aprendizagem em sala de aula.

Os sujeitos da EJA, por sua vez, podem verificar, através do processo avaliativo, o progresso do seu aprendizado e buscar formas de potencializar seu desenvolvimento. Além disso, os professores podem incentivar os sujeitos a se autoavaliarem e a participarem ativamente do ensino-aprendizagem em sala de aula. Para muitos educadores, essa modalidade de ensino é uma oportunidade de identificar se os alunos estão alcançando com êxito as metas estabelecidas. Portanto, é possível trazer novos rumos à ação docente e, com isso, atingir os objetivos com sucesso.

O processo de avaliação na EJA é uma investigação muito conceituada, na qual utiliza todas as experiências vividas pelos sujeitos para a sala de aula, ou seja, a avaliação é antes de tudo uma forma de compreender a vida do aluno e tudo que se passa., respeitando a todo o conhecimento que trazem e adquirem no seu dia a dia. De acordo com Hoffmann (1995, p.112), a avaliação faz parte do desenvolvimento educativo merecendo a compreensão e responsabilidade do professor.

Há, portanto, uma urgência das instituições de ensino prosseguirem com novas perspectivas de avaliação, uma vez que a sociedade exige cada vez mais capacitações profissionais e, por isso, necessita de atualizar, não apenas as instituições, mas o corpo docente que as compõem, além de procurar formas de atingir os seus objetivos e garantir a competência dos

jovens e adultos nesse processo de avaliação. Esses sujeitos do EJA têm direito a frequentar aulas onde os professores transmitem os conhecimentos aprendidos no seu dia a dia, e que esse conhecimento faça parte do processo avaliativo dessa modalidade de ensino.

O método de avaliação correto para uma determinada sala nem sempre é benéfico para outras, requer observação do professor para identificar o melhor método de avaliação para cada sala, pois os alunos têm suas próprias diferenças, e o professor deve levar em consideração fatores como a idade avançada, o cansaço no trabalho e as responsabilidades família e filhos, e com isso aplicar estratégias para desenvolvê-los.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) como Modelo de Ensino deve-se à necessidade urgente de contribuir com oportunidades adicionais na vida daqueles que, por uma razão ou outra, não conseguem aceder à aprendizagem, especialmente ao ensino primário. Segundo Luckesi (2011), o ensino e o desenvolvimento avaliativo são colocados sem importância, como últimos planos, sem levar em consideração o aprendizado dos alunos.

Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivos: 1) abordar as principais dificuldades dos docentes no processo avaliativo para melhor conduzir o ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino, 2) abordar os principais avanços dos docentes em apresentar diferentes métodos avaliativos para melhor alcançar os objetivos no ensino-aprendizagem da modalidade EJA, e, 3) relatar os dados obtidos em relação ao método avaliativo executado nas instituições na modalidade EJA, no município de Uruçuí.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por discentes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Uruçuí dentro da disciplina EJA – Educação de Jovens e Adultos no período de outubro a novembro de 2023.

Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) professores(as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI com amostragem de oito profissionais tendo como ambiente da pesquisa o próprio município nas redes estadual, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999). E posteriormente realizou o processamento dos dados com programa Microsoft Excel.

Quanto aos instrumentais de coleta de dados utilizou-se um questionário de 2 (duas) perguntas abertas que versavam sobre o método avaliativo aplicado no EJA sendo a coleta dos dados realizada de forma presencial com a entrega da matriz do documento para ser preenchida manualmente pelo sujeito da pesquisa. Outro instrumental adotado foi um Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

A outra metodologia utilizada no trabalho foi a científica tecnológica do pesquisador Nascimento e Silva (Nascimento, 2020). A metodologia foi desenvolvida através de quatro etapas essenciais: primeiro a definição da questão norteadora (avaliação como método de ensino e aprendizado), a segunda foi realização da coleta dos dados no meio científico, utilizando as plataformas científicas, como: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Livros*. A terceira etapa foi a organização lógica desses dados e a quarta etapa foi a construção de uma resposta ao problema, no caso, identificou-se os principais avanços e dificuldades enfrentadas pelos professores na escolha de um método avaliativo no EJA.

A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo, com técnica fundamentada na análise de pesquisas e leitura de conteúdos científicos, para o enriquecimento pesquisa em questão, tentando alcançar os objetivos sugeridos.

3 DIFICULDADES NO MÉTODO AVALIATIVO DA MODALIDADE EJA

Há diversas dificuldades relatadas na modalidade EJA, como: jovens e adultos, em sua maior parte trabalhadores informais ou desempregados, com pouca escolaridade, onde a maioria apresenta restrição ou nenhum acesso à tecnologia e tempo para uma dedicação maior aos estudos, dificuldades que marcam a escola noturna, na qual predominantemente funciona a EJA; além da evasão, turmas menores, falta de materiais didáticos, falta de recursos da própria instituição em oferecer o melhor ensino, o ambiente, autoestima dos alunos, entre outros elementos (Dos Santos Sousa; Da Silva Oliveira; Júnior, 2021), no qual afetam, claramente, a aplicação de métodos avaliativos mais tradicionais nessa modalidade, e de qualquer forma, são docentes que buscam atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Segundo Sampaio (2009, p.14), a história da EJA no Brasil é recheada de desafios, pela forma como foi constituído e relações entre o Estado, econômico, político entre outros.

Portanto, o desenvolvimento marcado pela irregularidade de políticas públicas que ajudou a gerar uma grande porcentagem de analfabetos funcionais.

Rabelo (1998), ao citar Piaget, afirma que o entendimento do processo de ensino-aprendizagem é baseado nas interações entre o sujeito e o objeto, além da formação de estruturas lógicas de pensamento, sendo um processo que ocorre em uma sequência de estágios, nos quais as informações externas são assimiladas pelas estruturas mentais já existentes, levando a uma reorganização mental para acomodar o novo conhecimento.

A avaliação é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, pois permite aos professores medirem o progresso dos alunos, identificar áreas que necessitam de melhorias e ajustar suas estratégias pedagógicas. Essas dificuldades, como metodológicas e institucionais, que muitos docentes enfrentam, problematiza a implantação de um sistema de avaliação mais eficaz nessa modalidade.

A escolha de métodos avaliativos adequados é um dos maiores desafios para os docentes. Cada aluno possui um estilo de aprendizagem único, o que requer uma abordagem diversificada na avaliação. Os métodos avaliativos incluem testes, trabalhos escritos, projetos e apresentações, cada um com suas próprias vantagens e desvantagens. No entanto, a elaboração de instrumentos avaliativos que sejam justos e abrangentes pode ser complexa. Por isso, os professores precisam equilibrar a objetividade das perguntas com a capacidade de avaliar o entendimento profundo dos alunos.

Para essa modalidade, o docente não deve ficar preso ao mesmo método de ensino, ele precisa utilizar várias formas de trabalhar com aluno, de forma que eles sintam mais disposição para o estudo, pois muitos vem de um trabalho, por exemplo, então o docente ele precisa pensar nessas questões de uma didática mais dinâmica de fácil abordagem e de entendimento que desenvolva o aluno e que ele consiga pegar o assunto e que de acordo com Perez (2004), os docentes não podem ter uma única forma de abordar o conteúdo.

As políticas educacionais e as condições institucionais também representam desafios significativos. Muitas vezes, as diretrizes curriculares são rígidas e não permitem a flexibilidade necessária para adaptar as avaliações às necessidades dos alunos. A pressão para atingir metas de desempenho em testes padronizados pode levar os professores a se concentrarem mais em "ensinar para o teste" do que em promover uma aprendizagem profunda e significativa.

Aprender é um prazer inalienável do ser humano, não dá para ser negociado; não pode ter preço. A nota ou qualquer outro signo equivalente não precisa ser escamoteado, não precisa deixar de existir. Podem ser ferramentas muito úteis, desde que reflitam, principalmente, a

qualidade da aprendizagem; desde que jamais contribuam para que o aluno aprenda a não aprender (Rabelo, 1998, p. 35).

Sob essa perspectiva, a avaliação não se baseia em instrumentos precisos ou fichas técnicas detalhadas, mas sim na visão e sensibilidade do professor, além da relação dialética presente no processo de ensino.

Superar essas dificuldades no processo avaliativo é crucial para melhorar o ensino-aprendizagem na modalidade EJA, por isso, se faz necessário que os sistemas educacionais ofereçam suporte adequado aos docentes, tanto na formação inicial quanto na continuada. Políticas educacionais mais flexíveis e um melhor fornecimento de recursos podem ajudar a criar um ambiente onde a avaliação realmente contribua para o desenvolvimento dos alunos. A avaliação deve ser vista não apenas como uma ferramenta de medição, mas como um componente integral do processo educativo que incentiva a aprendizagem contínua e o crescimento dos alunos.

Essas dificuldades apresentadas, segundo Jeffrey e Leite (2016) a EJA, por não apresentar nenhuma forma específica de avaliação externa na maioria das instituições educacionais, os indicadores externos como IDESP (indicador estadual das escolas públicas estaduais) e IDEB (Indicador Federal das Escolas Públicas e Privadas) não incluem a EJA nas suas estatísticas quantitativas e qualitativas.

4 AVANÇOS NO MÉTODO AVALIATIVO DA MODALIDADE EJA

A EJA é um modelo de ensino que integra a educação básica, mas seus públicos-alvo possuem necessidades específicas dos adultos, o que se reflete no processo de ensino. Entende-se que nesta situação os professores precisam ter energia e usar a criatividade para criar métodos adequados às necessidades atendidas e que possam instruir melhor os alunos e promover uma verdadeira aprendizagem.

Segundo Freire (2008), toda pessoa, mesmo que seja analfabeta, é um sujeito histórico, social e cultural que traz consigo uma bagagem de saberes oriundos de sua própria experiência de ser e estar no mundo, sendo, portanto, capaz não apenas de desenvolver atividades que lhe sejam propostas como de tomar as próprias decisões, de pensar por si mesmo e se refazer como um ser ético.

Sabe-se que a avaliação é uma ferramenta de apoio destinada a apontar aos alunos caminhos de melhoria e fornecer uma perspectiva sobre o processo de ensino e aprendizagem utilizado pelos professores. Isso não significa que o professor não deva exigir dedicação e comprometimento de seus alunos, nem que deva se comportar de maneira paternalista e aceitar

as desculpas dos alunos para não realizarem as atividades. Pelo contrário, a educação é mais do que apenas a transmissão conhecimento, mas envolve transmitir disciplina e estimular um verdadeiro desejo de aprender e refletir (Vasconcelos, 2008).

As metodologias ativas são, portanto, interessantes para a modalidade EJA porque trazem grandes benefícios: adquirir maior autonomia, desenvolver a confiança, passar a enxergar o aprendizado como algo tranquilo, tornar-se apto a resolver problemas, tornar-se mais qualificado e valorizado, além de ser o protagonista do seu aprendizado. Para a instituição de ensino, os benefícios se mostram, principalmente, pela maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula, melhor percepção dos alunos com a instituição, aumento do reconhecimento no mercado, além do aumento da atração, captação e retenção de alunos (Da Silva; De Oliveira Silva; Da Silva, 2021).

Berbel (2011) discutiu aspectos da motivação estudantil, de extrema importância no contexto da EJA. Para o autor, a utilização de métodos ativos favorece a motivação autônoma dos alunos, explorando suas potencialidades, despertando a curiosidade para descobrir novos conceitos, inserindo conhecimentos teóricos e concretizando uma perspectiva diferenciada do professor.

Acredita-se que as metodologias-pedagógicas utilizados para estabelecer um processo de ensino-aprendizado na EJA são um componente desafiador aos educandos e educadores, pois há muitas variáveis do cotidiano que exercem influência nesta construção de saber. Dessa forma, o conhecimento das metodologias pedagógicas que não negue o sujeito, a criticidade e dialogicidade, e o direito a sua cultura e suas formas dinâmicas que o ensino na EJA proporciona, pode auxiliar o docente a estabelecer caminhos para ofertarem ensino mais compreensível com a realidade, adequado e de qualidade aos educandos (Maciel, 2023).

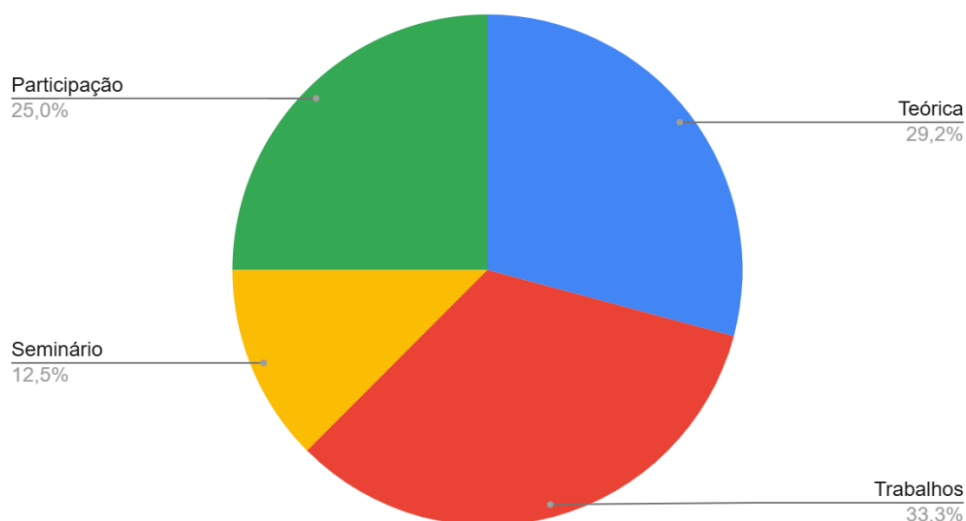
De acordo com as palavras de Minayo (2001, p. 16), os avanços metodológicos no ensino-aprendizagem incluem os conceitos teóricos da abordagem, o conjunto de técnicas que permitem a construção da realidade e o espírito divino do potencial criativo do pesquisador. Segundo De Andrade *et al.* (2016), a articulação entre professores, pesquisadores e gestores, no intuito de aperfeiçoar o processo, não apenas no ensino-aprendizagem, mas no aperfeiçoamento das metodologias pedagógicas, elevando a qualidade educacional da EJA, e gerando cidadãos críticos, conhecedores de suas responsabilidades sociais para o meio ambiente ao seu redor.

5 DADOS SOBRE OS MÉTODOS AVALIATIVOS EXECUTADOS NAS INSTITUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

Verificou-se que os sujeitos da pesquisa na maioria são do gênero feminino (80%). Observamos, também, que as faixas etárias que se destacaram foram de 33 – 59 anos de idade, que segundo Tostes *et al.* (2018), Cruz *et al.* (2020) e Santos e Silva (2022) são faixas etárias e sexo feminino que predominam nas instituições educacionais do nosso país. E o tempo de ensino na EJA é de 1 – 14 anos e a escolaridade que mais se destacou com 80% foi pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) e 20% com graduação, evidenciando o excelente nível de formação dos entrevistados.

Outros dados obtidos durante a entrevista foram em relação aos métodos avaliativos adotados na modalidade EJA. Na Figura 1, observou-se que 8,33% adotam trabalhos para avaliar os sujeitos da EJA durante o ano letivo, seguido de avaliação teórica (7,29%) e seminário (6,25%).

Figura 1 – Métodos avaliativos aplicados pelos docentes aos sujeitos da EJA, no município de Uruçuí/PI.



Fonte: Autores, 2025.

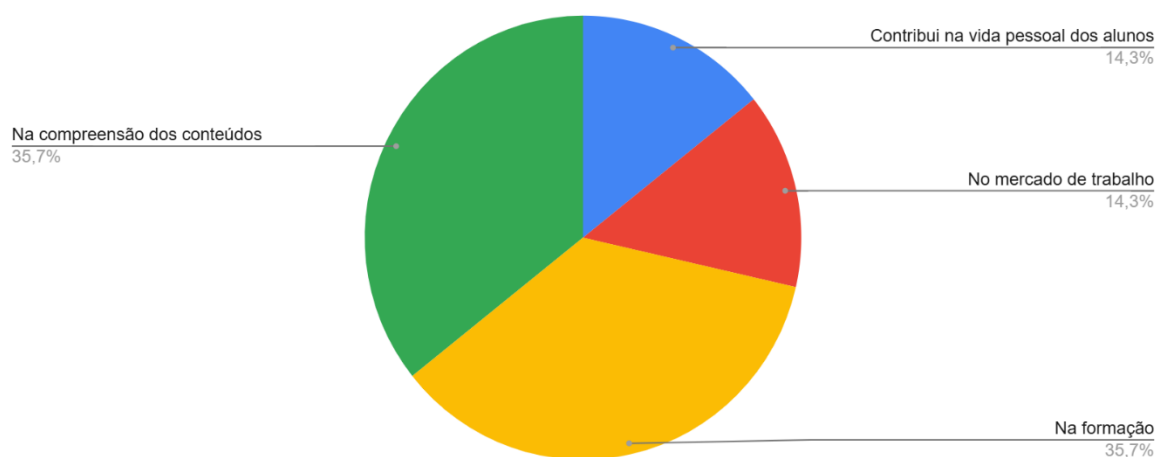
Segundo De Souza Lopes *et al.* (2022) afirmam que, seja na EJA ou nas outras modalidades, o ensino deve incentivar o protagonismo do aluno e permitir aos mesmos construir o conhecimento a partir de desafios, do diálogo com docentes e colegas, características muito diferentes daquelas observadas quando o ensino ocorre exclusivamente por meio de aulas expositivas e aplicação de avaliações teóricas. Pesquisa afirma que não há nenhuma forma específica de avaliação externa para EJA na maioria das instituições educacionais (Jeffrey; Leite, 2016).

Lellis e Costa (2022) afirmam que os professores devem reconhecer as especificidades de cada estudante, valorizando seus conhecimentos e histórias de vida, já que não se trata só de uma

educação transmissora de conteúdos e formadora de mão-de-obra, mas sim formadora de cidadãos reflexivos e conscientes para transformarem sua realidade, e por isso, os docentes devem utilizar métodos diferenciados na transmissão de conteúdos e ao avaliá-los durante o ano letivo.

Outro dado coletado, foi sobre a contribuição que o método avaliativo pode fazer para melhorar o ensino-aprendizagem dos sujeitos na modalidade EJA, e verificou-se que 5,36% dos docentes entrevistados afirmaram que os métodos avaliativos adotados podem contribuir na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula e na formação desses futuros cidadãos (Figura 2). De acordo com Lima e Augustinho (2023), os professores que atuam na EJA, sempre buscam conseguir melhorar, de alguma forma, a vida dos sujeitos da modalidade EJA.

Figura 2 – Contribuição do método avaliativo, segundo os docentes, para o melhor ensino-aprendizagem dos sujeitos da EJA, no município Uruçuí/PI.



Fonte: Autores, 2025.

Importante salientar que segundo a Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB) - n. 9.394/96, na seção V, relata que a modalidade EJA, necessita de uma escola que se adeque as condições de vida e trabalho do sujeito, dando condições essenciais e incentivando a buscarem novos conhecimentos e, consequentemente, concluir a educação básica. Corroborando com a citação, De Andrade *et al.* (2016) afirma que a modalidade EJA pode permitir situações de aprendizagem focadas em aliar o conhecimento teórico ao prático, dando oportunidade a esses sujeitos de compreender, conhecer e identificar os problemas do cotidiano.

Além disso, como constato na pesquisa os professores entrevistados se preocupam com a formação continuada. Santos (2023) confirma que professor concebe a formação docente continuada sob dois aspectos: em níveis *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado/doutorado), fortalecendo uma “reciclagem” e aperfeiçoamento desses docentes.

6 CONCLUSÕES

Conclui-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na hora de avaliar o sujeito da modalidade EJA são metodológicos, não apresenta um método definido para execução, e institucionais, estrutura das instituições de ensino precárias e com falta de equipamentos suficientes para execução de outros métodos de avaliação. Fato essas dificuldades através dos dados coletados na entrevista.

Metodologias ativas podem contribuir com o ensino aprendizagem, adquirir maior autonomia, desenvolver a confiança, onde o sujeito passa a enxergar o aprendizado como algo tranquilo, tornar-se apto a resolver problemas, tornar-se mais qualificado e valorizado, além de ser o protagonista do seu aprendizado, fazendo com que a modalidade seja, também, hábito quantitativamente.

De acordo com os dados da pesquisa, os docentes procuram vários métodos como: seminários, trabalhos e a própria avaliação teórica, métodos avaliativos para incentivar o protagonismo do aluno. Além disso, constatou-se que os docentes veem esses métodos como contribuintes da formação e na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1996.

CRUZ, R. M. *et al.* Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

DA SILVA, J. S.; DE OLIVEIRA SILVA, V.; DA SILVA, F. M. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: um estudo bibliográfico. **Revista Vox Metropolitana**, n. 05, p. 214-227, 2021.

DE ANDRADE, S. O. *et al.* Percepção ambiental do corpo docente e discente da modalidade EJA de uma escola estadual no município de Pombal-PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 11, n. 1, p. 22, 2016.

DE SOUZA LOPES, F. *et al.* Análise comparativa da motivação e percepção da aprendizagem entre aulas expositivas e jogo didático no ensino de ecologia para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 15, n. 2, 2022.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

DOS SANTOS SOUSA, G.; DA SILVA OLIVEIRA, J. M.; JÚNIOR, A. S. C. A educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 61, p. 350-359, 2021.

FREIRE, P. **A educação como prática da liberdade**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Educação Realidade, 1995.

JEFFREY, D. C.; LEITE, S. F. Qualidade de ensino na modalidade EJA sob a ótica dos docentes. **Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 4, n. 1, p. 08-26, 2016.

LELLIS, L. B.; DA COSTA, V. B. A Percepção docente sobre a Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso: The teacher's perception on adult education in Mato Grosso. **Revista Cocar**, v. 11, 2022.

LIMA, R. R.; AUGUSTINHO, E. A Percepção Dos Professores Da Educação De Jovens E Adultos Sobre A Formação Continuada: Um Estudo De Caso. **e-Mosaicos**, v. 12, n. 29, 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. ed .22, São Paulo, Cortez, 2011.

MACIEL, B. de L. **Gestão escolar na educação de jovens e adultos: um estudo a partir da percepção dos estagiários de pedagogia**. 2023. 49p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, S., D. **Manual do Método Científico-Tecnológico**. Edição sintética. Florianópolis: D. N. Silva Editor, 2020.

PEREZ, G. **Prática reflexiva do professor de matemática**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 250 – 263.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SAMPAIO, M. N. Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v.5, n.7, p. 13-27, 2009.

SANTOS, K. D. A.; DA SILVA, J. P. Sentido de vida e saúde mental em professores: uma revisão integrativa. **Revista da SPAGESP**, v. 23, n. 1, p. 131-145, 2022.

SANTOS, R. R. dos. **Análise de uma formação continuada na percepção de professores que ensinam matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública**

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

municipal de Ji-Paraná/RO. 2023. 168p. Dissertação (Mestre em Educação Matemática). Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus de Ji-Paraná*, Ji-Paraná – RO, 2023.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 18ª edição. São Paulo: Libertad, 2008.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

TEACHER TRAINING IN EJA: REFLECTIONS ON INITIAL AND CONTINUING EDUCATION

Paloma Carvalho de Oliveira   

Mestranda em Botânica Aplicada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Anne Karoline de Jesus Ribeiro   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Wilberson Borges de Vasconcelos   

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.895 

Resumo: O estudo reflete sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a formação necessária para os professores nessa área, considerando as demandas da sociedade contemporânea. Identifica-se elementos que podem enriquecer essa formação, como as experiências dos alunos e a influência dos movimentos sociais em sua educação. Propõe-se também um currículo que integre essas contribuições, junto ao conhecimento histórico da humanidade e parcerias entre governos, movimentos sociais e sociedade civil. Onde tem se como objetivos da pesquisa: Refletir sobre a importância da formação inicial e continuada no contexto da formação docente para atuar na EJA. E os objetivos específicos: 1) Compreender a formação docente para o EJA. 2) entender o processo de formação do docente para o EJA. 3) analisar o papel do docente no EJA. A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo, com técnica fundamentada na análise de pesquisas e leitura de conteúdos científicos, para o enriquecimento da mesma em questão, tentando alcançar os objetivos sugeridos na pesquisa. Considerando as reflexões apresentadas no estudo, é viável examinar de forma mais crítica a formação contínua de professores na EJA, dada a sua importância fundamental para o ensino nessa modalidade.

Palavras-chave: Formação docente. Educação. Metodologias.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma das formas imperativas para o atributo de educação básica ofertadas na educação oferecida no sistema de ensino. Essa categoria é referida pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96, na qual conceitua o profissional deva atuar é imprescindível a formação em cursos de Licenciatura oferecidos pelas instituições de ensino (Brasil, 1996).

De maneira geral a formação de professores que engloba a Educação de Jovens e Adultos (EJA) o artigo 62, da LDB nº 9.394/96, diz que: a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996).

A formação do professorado voltado para EJA necessita de ser contínua pois o mundo passa por constantes mudanças e o profissional da educação precisa acompanhar o ritmo desse mundo dinâmico. De acordo com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) da EJA, que são normas obrigatórias para a educação básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino diz em seu documento, [...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também

das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (Brasil, 2000, p.56) .

O profissional da educação precisa do amparo dos órgãos públicos em fornecer cursos de qualificação para atuar na EJA, para que aplicação do conhecimento em sala de aula seja de qualidade para os discente que estão no local da escola para conseguirem conseguir qualificações para atuar no mercado de trabalho e conseguir ingressar no ensino superior.

O Professor que atuará na EJA precisa de uma sólida, firme e qualidade uma formação que ajude nos anseios dos alunos do EJA. O docente deve ser ativo para inserir os discentes do EJA no “oceano” do conhecimento. Formação do docente está ligada com sua experiência e saberes adquiridos no ensino superior que podem colaborar com o ensino e aprendizagem ao atuarem na escola.

Um fator da formação docente com o fim para a EJA, é que os alunos possuem histórias e experiências vividas que ajudam na sua compreensão da realidade que o circundam. De acordo com Freire (2002, p.39) “Ninguém educa ninguém (...) os homens educam-se entre si mediatizados pelo mundo”.

Diante do exposto a pesquisa tem como objetivo geral: Refletir sobre a importância da formação inicial e continuada no contexto da formação docente para atuar na EJA. E os objetivos específicos: 1) Compreender a formação docente para o EJA; 2) Entender o processo de formação do docente para o EJA; 3) Analisar o papel do docente no EJA.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por discentes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Uruçuí dentro da disciplina EJA – Educação de Jovens e Adultos no período de outubro a novembro de 2023.

Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) professores(as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI com amostragem de oito profissionais tendo como ambiente da pesquisa o próprio município nas redes estadual, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999). Posteriormente realizou o processamento dos dados com o programa Microsoft Excel.

Quanto aos instrumentais de coleta de dados utilizou-se um questionário de cinco perguntas abertas que versavam sobre a formação docente na EJA, aspectos iniciais e de formação continuada aplicado na EJA, sendo a coleta dos dados realizada de forma presencial com a entrega da matriz do documento para ser preenchida manualmente pelo sujeito da pesquisa. Outro instrumento adotado foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

A outra metodologia utilizada no trabalho foi a científica tecnológica do pesquisador Nascimento (2020). A metodologia foi desenvolvida através de quatro etapas essenciais: primeiro a definição da questão norteadora (formação continuada dos docentes da EJA), a segunda foi realização da coleta dos dados no meio científico, utilizando as plataformas científicas, como: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Livros*. A terceira etapa foi a organização lógica desses dados e a quarta etapa foi a construção de uma resposta ao problema, no caso, identificou-se os principais avanços e dificuldades enfrentadas pelos professores na formação continuada no EJA.

A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo, com técnica fundamentada na análise de pesquisas e leitura de conteúdos científicos, para o enriquecimento da pesquisa em questão, tentando alcançar os objetivos sugeridos.

3 FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: AVANÇOS E DESAFIOS

Quando se esboça um histórico da EJA é preciso lembrar que tanto os eventos, sejam quais forem os ângulos pelos quais são vistos, quanto os aspectos teóricos, metodológicos e terminológicos são inseparáveis dos fatos da própria história da Educação de Jovens e Adultos (Lima *et al.*, 2022).

A perspectiva de reconfiguração do conceito de educação para jovens e adultos, nos últimos anos, repõe na cena educacional uma questão antiga: para quais alunos estão sendo formados os nossos professores (Santos, 2022).

Nessa perspectiva, vamos nos ater aos sujeitos da EJA, que nos fazem refletir sobre como está sendo a formação docente para atuar na EJA? Em relação às suas formações iniciais e continuadas, desde os professores que irão atuar no ensino fundamental, ao ensino médio e até mesmo da educação superior (Matos; Santos, 2023).

Segundo Machado (2008, p.163) “O cerne da questão é: quem são os sujeitos do processo ensino-aprendizagem? Quem são os alunos e Professores da EJA? Como os professores são preparados para atuar nessa modalidade?”. Mediante isso, esse capítulo propõe reflexões a cerca do tema “formação docente na EJA”, onde com base nos dados obtidos pode-se refletir sobre a importância de uma formação continuada para atuação na EJA e cursos continuados propostos pela rede regular de ensino direcionada aos professores atuantes na EJA.

4 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA EJA

A formação continuada é uma chave primordial para o aprofundamento do conhecimento do indivíduo, pois estimula as habilidades individuais promovendo também uma inserção de jovens na educação e no trabalho. De acordo com Corrêa e Ribeiro (2022), a EJA é uma modalidade de ensino que necessita de um olhar diferenciado da comunidade escolar, o público da EJA apresenta muitas dificuldades seja elas por oportunidade e questões sociais.

A formação continuada envolve um conjunto de processos educacionais a partir disso, Libâneo (1998), são adquiridos pelos profissionais da docência paralelamente ao exercício de sua profissão, com o intuito de promover reflexões e aperfeiçoar a sua prática. Assim, a formação continuada tem como objetivo melhorar a prática docente e ampliação de saberes profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica, cujo foco textual repousa no desenvolvimento de competências individuais, sociais e profissionais dos educadores.

Segundo Di Pierro (2003, p. 17), os docentes que trabalham com jovens e adultos, são os mesmos do ensino regular, os mesmos adaptam as metodologias para tentar aproximá-los da realidade. Desse modo, observa-se as particularidades da EJA, neste caso Machado (2008) afirma que a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA é repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate da modalidade de ensino.

5 FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: DADOS NAS UNIDADES ESCOLARES DE URUÇUI-PI

Neste estudo, examina-se dados referentes a oito docentes que trabalham na rede pública de ensino e ensinam tanto na modalidade EJA regular quanto na modalidade EJA-TEC, com uma reflexão sobre as abordagens de ensino utilizadas por esses professores com alunos da EJA. Para isso, utilizou-se um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, para investigar a percepção dos professores atuantes na EJA sobre sua formação inicial e

continuada.

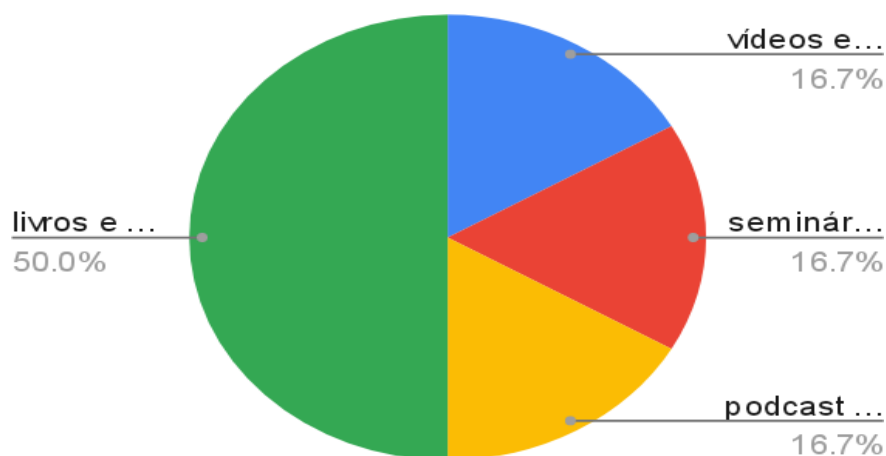
Desse modo, dos oito docentes entrevistados, cinco são mulheres e três são homens, com idades entre 33 - 40 anos, sendo apenas um deles com 50 anos. Onde ministram aulas tanto na modalidade regular quanto na modalidade EJA-TEC.

Na primeira pergunta, os professores foram questionados sobre suas formações. Onde obteve-se que três docentes possuem graduação em licenciatura plena na área de atuação, mas sem formação continuada específica para o ensino da EJA, enquanto outros cinco professores têm pós-graduação. É importante destacar que a formação continuada desses professores não está voltada para o ensino da EJA.

Estes percentuais corroboram com o trabalho de Ventura e Bomfim (2015), que mostram que na faixa etária da sua pesquisa sobre a atuação docente na Educação de Jovens e Adultos, onde apresentou um intervalo de 20 – 55 anos de idade e predominou o sexo feminino, assim como neste trabalho e o a maioria dos professores tinham formação continuada concentrada entre especialização e mestrado.

Assim, a segunda pergunta do questionário abordava o tempo de experiência na EJA, com um intervalo de 1 - 14 anos. Além disso, o questionário buscava identificar os métodos utilizados pelos professores em suas aulas, indagando sobre os materiais didáticos empregados. Descobrimos que 50% dos participantes da pesquisa usam metodologias tradicionais em sala de aula, enquanto outros optam por metodologias ativas para promover diversidade no ambiente de aprendizado, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 1 - Métodos usados por professores em sala de aula na EJA.



Fonte: Autores, 2025.

Na pesquisa de Carniatto, Hoepers e Carniatto (2014) sobre a EJA, afirmam que os métodos de ensino tradicionais incluem aulas expositivas e materiais didáticos impressos. No entanto, abordagens inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e outros métodos ativos, têm ganhado destaque. Essas metodologias incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo a autonomia e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo para esse público diversificado.

Mediante isso, uma das perguntas abordou os materiais didáticos que os professores utilizam, mesmo sem a disponibilidade desses recursos pela escola, onde obteve-se as seguintes respostas que se encontram destacadas no quadro abaixo:

Quadro 1 – materiais usados pelos docentes.

Professor 1	Notebook e caixa de som
Professor 2	Apostilas elaboradas pelo próprio professor
Professor 3	Notebook e projetor
Professor 4	Livros extras
Professor 5	Materiais alternativos
Professor 6	Notebook e caixa de som
Professor 7	Notebook e projetor
Professor 8	Notebook e projetor

Fonte: Autores, 2025.

Notou-se que os sujeitos da pesquisa consideram, em parte, a vivência dos alunos da EJA, antes de ingressar em sala de aula. Mostrando assim uma compressão da parte docente e a validação de novas formas de chamar a atenção dos discentes em sala de aula, conforme foi mencionado nas metodologias usadas por eles.

O docente da EJA desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem de jovens e adultos, enfrentando desafios únicos, como a diversidade de experiências e bagagens educacionais dos alunos. É essencial que esses professores sejam flexíveis, empáticos e capazes de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desse público.

Além disso, é importante que estejam atualizados em relação às metodologias de ensino mais eficazes para engajar e motivar os alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante (Medeiros; Bernardes, 2023).

Portanto, é válido ressaltar um aspecto fundamental na EJA, a empatia onde desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Muitos alunos da EJA enfrentam desafios pessoais e acadêmicos únicos, e a empatia por parte dos professores pode ajudar a criar um espaço onde se sintam compreendidos e apoiados. Ao entender as experiências e necessidades individuais de cada aluno, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender melhor às demandas desse público diversificado, promovendo assim uma educação mais eficaz e significativa para todos os envolvidos (Amorim; Soares, 2023).

6 CONCLUSÕES

A formação de professores na EJA é um tema de grande relevância, pois demanda uma abordagem diferenciada e sensível às necessidades específicas desse público. A formação docente nessa área deve considerar não apenas os aspectos pedagógicos, mas também as características sociais, culturais e emocionais dos estudantes adultos. É essencial que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade de experiências e trajetórias de vida dos alunos, além de desenvolverem estratégias que promovam a inclusão e a valorização do conhecimento prévio trazido por eles.

Nesse contexto, a formação continuada se torna fundamental, proporcionando aos educadores oportunidades de atualização, reflexão e aprimoramento de práticas pedagógicas adequadas à realidade da EJA. Levando em conta as considerações feitas no trabalho, torna-se possível analisar a formação docente na EJA com um olhar mais crítico no que diz respeito à formação continuada de professores, pois é indispensável a contribuição dessa formação no ensino da EJA.

Conclui que a escola não é a única responsável pelos problemas sociais e familiares que alguns estudantes da EJA enfrentam para concluir sua formação. Desse modo, os docentes devem estar preparados para enfrentar tais situações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C.; SOARES, C. J. A. Educação ambiental no contexto escolar: conscientização de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino fundamental. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 2, p. 34-56, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB n .11/2000 – Homologado. Aprovado em 10 de maio de 2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 2000.

CARNIATTO, I.; HOEPERS, F. L.; HOEPERS, L. M. L. Adaptação e aplicação de métodos didáticos para EJA no ensino de educação ambiental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 214-232, 2014.

CORRÊA, M P.; DE MOURA RIBEIRO, M. T. A Importância Da Formação Continuada Para Os Professores De Matemática Da EJA. **Journal of Culture & Technology**, n. Edição Especial, p. 7-13, 2024.

DI PIERRO, M. C. Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos. *In*: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/Secad-MEC/ Unesco, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, R. V. *et al.* Gestão Escolar e as Práticas Educativas na EJA: Educação Bancária e Emancipadora. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 197-209, 2022.

NASCIMENTO, S. D. **Manual do Método Científico-Tecnológico**. Edição sintética. Florianópolis: D. N. Silva Editor, 2020.

MACHADO, M. M. **A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. *In*: Reunião Anual da Anped, 23., Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 2000.

MACHADO, M. M. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

MEDEIROS, A. B.; BERNARDES, M. B. J. Papel da Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 143-162, 2023.

SANTOS, J. **Recurso didático tecnológico na modalidade de ensino" EJA"**: Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Nestor José Soeiro do Nascimento na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-2021. Editora Dialética, 2022.

VENTURA, J.; BOMFIM, M. I. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, v. 31, p.211-227, 2015.

CAPÍTULO 5

PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA: MOTIVAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E EXPECTATIVAS

PERCEPTION OF EJA SUBJECTS: MOTIVATIONS, EXPERIENCES AND
EXPECTATIONS

Domingas de Fátima Cardoso de Sousa   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí- PI, Brasil

Diana de Souza Leite Rocha   

Graduada em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí- PI, Brasil

Icelsa de Sousa e Silva   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí- PI, Brasil

Mycaela Rejane Fernandes de Carvalho   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí- PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.896 

Resumo: Ao explorar os sujeitos envolvidos na EJA, há várias perspectivas a considerar, podemos examinar as dimensões legais, cognitivas, geracionais, socioeconômicas, de gênero, racial/étnica e geográfica, bem como os contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos que influenciam a experiência educacional dos estudantes da EJA e suas trajetórias de vida. Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) alunos (as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI numa amostragem de oito profissionais tendo como ambiente da pesquisa o próprio município nas redes estadual, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999). Outro instrumental adotado foi um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. A pesquisa também mostrou a importância do papel do educador na EJA, que deve ser preparado para atuar com metodologias que dialoguem com a realidade dos alunos e criem um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. A formação continuada dos professores é fundamental para que possam mediar conteúdos de forma eficaz e apoiar os alunos na superação de suas dificuldades.

Palavras chaves: Sujeito. Dificuldades. Aprendizagem. Formação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na sociedade, oferecendo oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou completaram sua educação formal na idade regular. Aprendizagem modalidade é essencial para promover a inclusão social e oferecer uma segunda oportunidade de aprendizado.

De acordo com Santos e Silva (2020), ao explorar os sujeitos envolvidos na EJA, há várias perspectivas a considerar, podemos examinar as dimensões legais, cognitivas, geracionais, socioeconômicas, de gênero, racial/étnica e geográfica, bem como os contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e políticos que influenciam a experiência educacional dos estudantes da EJA e suas trajetórias de vida.

O acesso à educação significa a possibilidade de um desenvolvimento humano mais harmonioso, de reduzir níveis de pobreza, de combater exclusões e de compreender e enfrentar processos e mecanismos de incompreensão, racismo, homofobia e opressão. Segundo Delors (2001, p. 54): “A educação pode ser um fator de coesão social, se tiver em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando tornar-se um fator de exclusão social”. O autor ressalta que a educação só promove coesão social quando é inclusiva e valoriza a diversidade. Caso contrário, pode reforçar desigualdades e se tornar excludente.

Cada aluno traz consigo uma história única que inclui experiências passadas de educação, trabalho e vida familiar. Essas experiências podem influenciar diretamente sua motivação e autoestima. Tendo em vista que a EJA há uma miscigenação cultural, o currículo terá que

articular saberes dos diferentes sujeitos, zelando pela ideia de muitas realidades que precisam ser conhecidas em sala de aula com o cuidado de não reforçar as desigualdades presente na sociedade (Moraes; Cunha; Voigt, 2019, p.9).

Segundo Freire (1996, p. 25): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro”. O educador não apenas transmite conhecimento, mas também aprende com a experiência de ensinar, enquanto o educando não apenas adquire conhecimento, mas também contribui para o processo de ensino-aprendizagem ao compartilhar suas próprias vivências e interpretações.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por discentes de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Uruçuí dentro da disciplina EJA – Educação de Jovens e Adultos no período de outubro a novembro de 2023.

Metodologicamente a pesquisa teve dois alvos fundamentais: primeiro uma entrevista com público-alvo/sujeitos os(as) alunos (as) do EJA do período noturno do município de Uruçuí/PI com amostragem de oito docentes, para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (1999). E posteriormente realizou o processamento dos dados com programa *Microsoft Excel*.

Quanto aos instrumentais de coleta de dados utilizou-se um questionário de três perguntas abertas que versavam sobre a percepção dos alunos sobre o ensino, aplicado no EJA sendo a coleta dos dados realizada de forma presencial com a entrega da matriz do documento para ser preenchida manualmente pelo sujeito da pesquisa. Outro instrumental adotado foi um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

A outra metodologia utilizada no trabalho foi a científica tecnológica do pesquisador Nascimento (2020). A metodologia foi desenvolvida através de quatro etapas essenciais: primeiro a definição da questão norteadora (dificuldades enfrentadas pelos sujeitos da EJA), a segunda foi

realização da coleta dos dados no meio científico, utilizando as plataformas científicas, como: *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Livros*. A terceira etapa foi a organização lógica desses dados e a quarta etapa foi a construção de uma resposta ao problema, no caso, identificou-se os principais perspectiva do ensino-aprendizagem e desafios enfrentados pelos sujeitos da EJA.

A presente pesquisa se classifica como um estudo de natureza quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo, com técnica fundamentada na análise de pesquisas e leitura de conteúdos científicos, para o enriquecimento da pesquisa em questão, tentando alcançar os objetivos sugeridos.

3 PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO SUJEITO DA EJA

A principal finalidade da EJA é prover a educação básica àqueles que por alguma condição não frequentaram a escola na idade considerada “correta”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens (Parecer CEB nº 11/2000, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, confirmam três funções como dever da EJA: reparadora - restabelecer o direito de frequentar uma escola de qualidade; equalizadora - restaurar a trajetória escolar; qualificadora - permitir a renovação de conhecimento durante toda a vida (Costa, 2011).

A EJA é integrante da Educação Básica, que se destina a alunos que não tiveram, na idade própria, acesso ou continuidade de estudo. Desse modo, competem aos sistemas de ensino assegurar gratuidade e oportunidades educacionais aos que não conseguiram concluir em tempo regular e idade apropriada. Portanto, trata-se de processo sistêmicos e organizados para formação de jovens e adultos, conferindo atenção à educação destes (Pacievitch, 2021).

Geralmente os alunos que frequentam a EJA são homens e mulheres maiores de 15 anos, sujeitos de toda a diversidade étnica, religiosa, sexual e política, vítimas da desigualdade social existente neste país (Brasil, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA se caracteriza pelo fato de oferecer oportunidade de ensino aos jovens e adultos que por diversos motivos não tiveram acesso ao ensino na idade própria, sendo que o maior desafio é de manter o aluno em sala de aula e ampliar seus objetivos em relação ao que a educação pode oferecer.

A EJA se torna uma oportunidade para quem deseja retomar os estudos, ampliar seus conhecimentos, melhorar sua qualificação profissional e sua qualidade de vida, são especificamente para aqueles que por algum motivo tiveram que abandonar seus estudos seja porque precisou trabalhar, ajudar em casa, cuidar de seus filhos, mas que retomaram aos estudos com o objetivo de buscar conhecimento, terminar os estudos ou até ter uma qualidade de vida melhor assim que terminar o mesmo.

4 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS DA EJA

Há um público de idade mais avançada, pessoas que chegam à EJA totalmente analfabetas, ou com quase nenhuma formação inicial, como por exemplo, apenas o 1º ano do ensino fundamental e por muitas vezes incompleto, pessoas que podem ter migrado do campo para a cidade em busca de melhores oportunidades de emprego e que não conseguiram estudar na idade própria e buscam agora concluir os estudos, considerando a necessidade de atender ampla concorrência no mercado de trabalho (Soares, 2007).

Outro desafio a ser considerado são as disciplinas trabalhadas na modalidade em EJA que, na maioria das vezes se prendem somente a leitura e escrita, operações matemáticas, entre outros. A alteração dessa realidade consiste no fato do professor trabalhar com palavras conhecidas do cotidiano favorece o desenvolvimento na alfabetização e na concepção da consciência crítica (Freire, 1979). Entretanto, os alunos procuram a escolas para estudar e superar as dificuldades enfrentadas na vida, e também em busca de melhorias nos estudos.

Estas pessoas quando chegam à idade adulta se deparam com uma vasta concorrência no mercado de trabalho e percebem a necessidade de voltar a estudar em busca de melhores oportunidades de emprego (Carrano, 2007).

As Diretrizes Pedagógicas da EJA (p.15, 2023) alertam que as metodologias e materiais infantilizados não dialogam com o interesse e necessidade e nem com contexto de vida dos estudantes jovens e adultos. As dificuldades de aprendizagem é um dos motivos que caracteriza a falta de interesse, e desmotivação dos alunos a continuar os estudos.

De acordo com IBGE no ano de 2023, há ainda 5,6% de jovens, adultos e idosos analfabetos em todo país, e a região mais afetada é o Nordeste com 32,5%, sendo o estado dessa região com maior índice o estado do Piauí, com 14,8%. Dados mostram, também, que 18,3% de jovens com idade entre 14 e 29 anos não concluem o Ensino Médio, agravando ainda mais a situação.

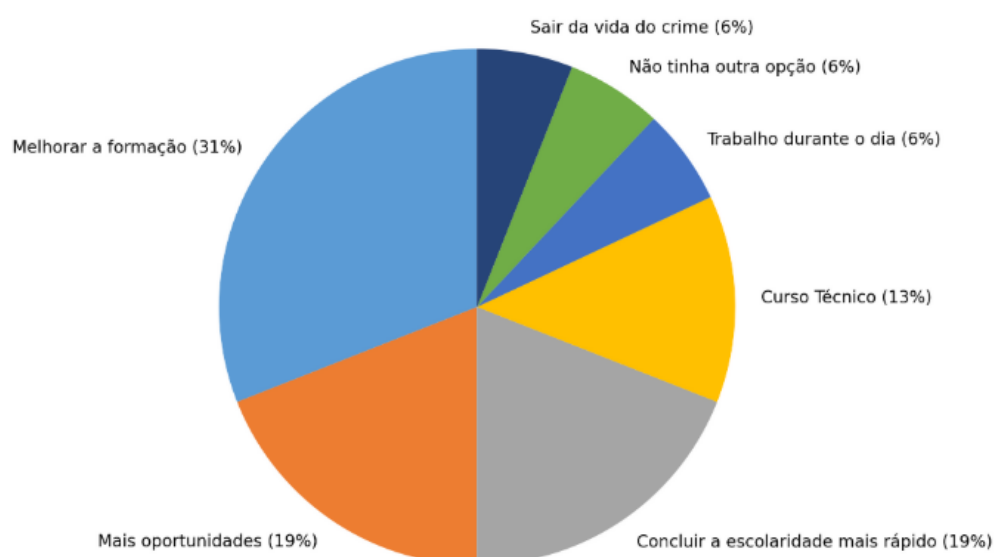
Além disso, é preciso que o educador busque sua formação continuada na perspectiva de adquirir mais habilidades e segurança quanto a materialização ao mediar os conteúdos em sala de aula como, também, para avaliar esses sujeitos, possibilitando aos mesmos rompimentos de barreiras e superação de desafios, aprimorando, assim, as práticas pedagógicas, com o objetivo de expandir a visão desses sujeitos em relação ao processo de aprendizagem (Da Conceição *et al.*, 2023, p. 10).

5 PERCEPÇÃO E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS SUJEITOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE URUÇUI/PI

De acordo com a pesquisa, verificou-se que a maioria dos sujeitos são do gênero feminino (80%). Observamos, também, que as faixas etárias que se destacaram foram de 26 – 59 anos de idade. Outros dados obtidos durante a entrevista foram em relação ao motivo que levou aos entrevistados a escolherem essa modalidade de ensino (Figura 1).

As razões para escolher a Educação de Jovens e Adultos (EJA) podem variar, e (31%) dos entrevistados escolheram a opção principalmente para melhorar a formação, (19%), ter mais oportunidades e concluir a escolaridade mais rápido (13%), seguir um curso técnico e (6%), trabalhar durante o dia e não ter outra opção, (1%) sair da vida do crime. Cada decisão pode ser influenciada por circunstâncias individuais e metas pessoais.

Figura 1 – Motivo de ter escolhido a modalidade de ensino EJA.



Fonte: Autores, 2025.

O seguinte dado coletado foi sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA (Figura 2). De acordo com a pesquisa, (13%) dos entrevistados relataram que as maiores dificuldades enfrentadas por eles, como demonstrado no gráfico incluem resolução de atividades, (6%) leitura e escrita e, curiosamente, (7%) mencionam dificuldades específicas em disciplinas como português, Química e até pesquisa nos celulares. A preferência por métodos de ensino tradicionais por parte de alguns alunos destaca a variedade de abordagens pedagógicas.

Figura 2 – Dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA.

Fonte: Autores, 2025.

Embora a maioria dos alunos tenha bastante dificuldade no decorrer da aula, a professora se mostra muito prestativa e atenciosa segundo cada um dos entrevistados, auxiliando-os com suas dúvidas e atendendo os alunos.

O docente deve estar preparado para atuar com metodologias altamente relacionadas com o cotidiano dos alunos, apresentar formas de pensar sem infantilizar os sujeitos e criar um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem (Carvalho, 2014; Marques; Pachane, 2010; Prudêncio; Salgueiro, 2013).

6 CONCLUSÕES

A EJA representa uma ferramenta vital para a inclusão social e a da equidade educacional. Através da EJA, indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir sua educação formal na idade adequada podem retomar os estudos, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A pesquisa também mostrou a importância do papel do educador na EJA, que deve ser preparado para atuar com metodologias que dialoguem com a realidade dos alunos e criem um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. A formação continuada dos professores é fundamental para que possam mediar conteúdos de forma eficaz e apoiar os alunos na superação de suas dificuldades.

Nesse sentido, é importante investir em políticas públicas que valorizem a EJA, garantam a formação continuada de professores, promovam a participação da comunidade e dos alunos na gestão educacional e ofereçam recursos e materiais didáticos adequados às necessidades desse público.

Os principais desafios identificados incluem dificuldades com atividades escolares, leitura, escrita e certas disciplinas específicas como português e química. Esses desafios evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem o contexto e as experiências de vida dos alunos

Os dados coletados apontam que, apesar dos desafios, os alunos valorizam a educação e reconhecem o esforço dos professores em auxiliá-los. É fundamental que políticas públicas continuem a apoiar e desenvolver a EJA, garantindo que mais jovens e adultos tenham acesso a uma educação de qualidade, capaz de transformar suas vidas e promover um desenvolvimento humano mais harmonioso

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos** (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LBD Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: maio de 2024

CARVALHO, G. A. **A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de Fortaleza**. Editora Realize, 2014.

CARRANO, P. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, p. 55-67, 2007.

DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

DE FREITAS, E. P. G.; GUERRA, M. J. Perspectivas E Desafios Do Processo Ensino/Aprendizagem Em EJA: Um Olhar Sobre O Que Dizem Os Sujeitos Da Eja No Município De Soledade-Pb. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. **Anais**, 2020.

DA COSTA, A. L. P. Alfabetização científica: a sua importância na educação de jovens e adultos. **Educação & Tecnologia**, v. 13, n. 2, 2011.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 475-490, 2010

MORAES, M. S.; CUNHA, S. dos S. da; VOIGT, J. M. R. **Onde está a Educação de Jovens e Adultos na BNCC?** V COLBEDUCA – Colóquio Luso-Brasileiro de Educação 29 e 30 de outubro de 2019, Joinville/SC, Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/17236> Acesso em maio de 2024.

NASCIMENTO, S. D. **Manual do Método Científico-Tecnológico**. Edição sintética. Florianópolis: D. N. Silva Editor, 2020.

PRUDÊNCIO, R. V.; SALGUEIRO, M. As ações do pedagogo na EJA: perspectivas atuais. **Revista Lugares de Educação**, v. 2, n. 4, p. 16-30, 2013

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima**. Monografia, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino. Universidade Federal da Paraíba, 2007.

SANTOS, P. dos; SILVA, G. da. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação e Realidade**. V. 45, n. 2, Porto Alegre, 2020.

CAPÍTULO 6

OBRA “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO” AUXILIA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

WORK “PEDAGOGY OF THE OPPRESSED” HELPS TEACHERS OF YOUTH AND
ADULT EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF URUÇUÍ/PI

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente
Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Paloma Carvalho de Oliveira   

Mestranda em Botânica Aplicada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Graduada
em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI,
Brasil

Natanael da Silva Freitas   

Licenciatura em Ciências Biológica pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí –
Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.897 

Resumo: Diante de um contexto ainda repleto de mudanças na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em nosso país, nos últimos anos, percebe-se a necessidade dos docentes em aperfeiçoar cada vez mais para atender esses discentes, pessoas que já carregam uma base de experiências e vivências que podem auxiliar na ensino-aprendizagem, além de mostra que podem ser protagonistas no aprender e adquirir conhecimento. Por isso, objetivou-se relatar como a obra freiriana “Pedagogia do oprimido” pode alavancar essas expectativas, tanto do sujeito da EJA como do docente, para não apenas melhorar o ensino-aprendizagem, mas, também, para conduzir esses sujeitos a terem confiança e conseguir alcançar seus sonhos futuros.

Palavras-chaves: EJA. Paulo Freire. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido um desafio para muitos docentes em todo o Brasil, já que requer sensibilidade dos mesmos para, não apenas ministrar aula para esse público, mas permitir que esses sujeitos interajam com suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas. Esses desafios podem ser minimizados através do conhecimento das obras freiriana.

Historicamente, o espaço reservado para as pessoas jovens e adultas sempre foi limitado, apesar do reconhecido pela Legislação Federal através da Constituição de 1988 e avigorada pela Lei de Diretrizes de Bases 9.394/96 (Brasil, 1996), a constância de desigualdade de atendimento tem refletido até os dias atuais na vida e no modo de viver de trabalhadores e trabalhadoras do nosso país.

O desafio de preparar professores para a EJA assume maior complexidade face ao momento histórico atual e já vivenciado, como: pós-pandemia, crise na educação, instabilidade no emprego, desemprego, onde se discute e se redefine novas teorias sobre educação, novas estratégias educacionais e novas organizações de processos para a formação de professores, tomando-se por base novos paradigmas, as investigações científicas sobre o ensino, a maneira de ensinar e o que pensa o docente acerca de sua própria prática educativa nessa modalidade de ensino (Dantas *et al.*, 2020).

As obras de Paulo Freire nasceram da compreensão do ser humano como um ser de relações, como “ser de busca”, onde o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Fato que relata a EJA, já que é uma educação onde os sujeitos são desafiados a encontrar soluções para situações nas quais é preciso dar respostas adequadas, e que pode incluir suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire critica o modelo tradicional de educação, que é centrado em uma relação hierárquica entre professor e aluno, e propõe uma pedagogia dialógica e libertadora. Para a EJA, onde os alunos muitas vezes enfrentam marginalização e desigualdade, essa proposta é essencial, pois permite que o educador construa uma relação mais horizontal com

o estudante, reconhecendo-o como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Isso transforma o ambiente educacional, tornando-o mais inclusivo e respeitoso, com uma troca constante de saberes entre educador e aluno, onde ambos se ensinam e se transformam (Freire, 2014).

Importante ressaltar que, a EJA tem um papel muito importante na formação de educadores e educandos críticos, reflexivos, na formação de identidades positivas no processo histórico de valorização e reconhecimentos de cidadãos inclusos nas classes populares da sociedade brasileira.

Segundo Dantas *et al.* (2020), Freire compreendia a educação como processo existencial presente na pedagogia, pois o existir ultrapassa o viver, sendo a transcendência, o discernimento, a dialogicidade e o agir de forma consequente características do existir individual, que se realiza no social, ou seja, a compreensão do ser humano como ser inconcluso dimensiona a sua capacidade de educar-se.

Diante desse contexto, o foco desse estudo é a pedagogia freireana na Obra “Pedagogia do Oprimido” na vida pessoal e na prática pedagógica de professores da Educação de Jovens e Adultos no município de Uruçuí, estado do Piauí.

2 “PEDAGOGIA DO OPRIMIDO” NA VIDA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Braga (2014) afirma que a leitura das obras pedagógicas de Paulo Freire, como “Pedagogia do Oprimido”, traz contribuições significativas para a formação de professores na EJA. Essas obras incitam os educadores a refletirem profundamente sobre sua prática pedagógica, seu papel na sociedade e a relação com seus alunos.

Machado (2021) a principal dificuldade na formação de bons profissionais para a EJA está na falta de qualificação específica para lidar com as características particulares desse público. Muitos professores da EJA possuem formação voltada para o ensino regular e, por isso, se deparam com desafios como a diversidade de idades, a pluralidade de saberes e a necessidade de considerar as trajetórias de vida dos alunos (Alves; Da Silva; Santos, 2021).

Além disso, a ausência de uma formação continuada focada nas especificidades da EJA pode resultar em práticas pedagógicas descontextualizadas ou ineficazes. Assim, é necessário que a formação docente para a EJA vá além do aspecto técnico, adotando uma abordagem crítica e transformadora que leve em conta as vivências dos alunos e os desafios que enfrentam (Soares; Pedroso, 2013).

Neste contexto, as contribuições de Paulo Freire para a formação docente e para a EJA são essenciais. Em suas obras, Freire propõe uma educação que ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, defendendo uma pedagogia que reconhece o sujeito no processo educativo e

valoriza suas experiências e saberes. A partir de uma abordagem crítica e libertadora, Freire oferece aos educadores ferramentas para despertar a conscientização dos alunos, incentivando-os a se perceberem como sujeitos históricos capazes de transformar a realidade. Essa perspectiva é fundamental para a EJA, pois fornece uma base teórica robusta para trabalhar com populações em situação de opressão e exclusão social (Cruz, 2019).

Na “Pedagogia do Oprimido”, Freire (2005) mostra as reações entre o opressor e o oprimido, de proletários, camponeses ou urbanos no mundo da educação, no mundo da sala de aula. Bem como homens de classe média, que vêm observando, direta ou indiretamente, no seu trabalho como educador, em situações concretas. Segundo autor, a conscientização é que possibilita o sujeito inserir-se no processo histórico, isso pode ocorrer através da educação, e assim, conseguem uma transformação social, onde todos tenham condições de caminhar, já que *“o homem é um ser social.”*

No entanto, o Freire defende que a diretividade do docente não deve interferir na capacidade criadora, formuladora, indagadora do educando, de forma restritiva, porque se converterá em manipulação ou autoritarismo. Snyders (2005) enfatiza sobre o *“saber da experiência”*, onde Freire (2005) chama a atenção para um dos temas fundamentais da etnociência, e de como evitar a dicotomia entre esses saberes, o popular e o erudito ou o de como compreender e experimentar a dialética entre a “cultura popular” e “cultura intelectual”. A educação não pode ser algo técnico mercadológico, mas que assuma um papel de mudanças e transformações sociais e intelectuais.

Além disso, Freire (2005) reafirma que o docente não pode ignorar, menosprezar ou negar os “conhecimentos de experiência” que os alunos trazem para a escola. É imprescindível que o educador transite do conhecimento baseado no “saber de experiência”, do senso comum, para o conhecimento derivado de métodos mais rigorosos de aproximação aos objetos de conhecimento, proporcionando ao indivíduo do EJA a chance de dialogar e assumir o papel de protagonista do aprendizado em sala de aula.

Almeida, Fontenele e Freitas (2021), apresentam outro aspecto central na obra de Freire é a valorização das experiências de vida dos alunos. Na EJA, muitos estudantes trazem consigo saberes acumulados ao longo de suas trajetórias de vida, adquiridos em contextos de trabalho, vivências sociais e outras situações ricas em aprendizado. Freire argumenta que esses saberes devem ser reconhecidos e integrados ao processo de ensino-aprendizagem. Para os educadores, isso implica planejar aulas que considerem essas vivências como ponto de partida para a aprendizagem, tornando o ensino mais relevante e conectando-o à realidade dos alunos.

Jamais o docente, segundo a pedagogia freiriana pode transformar o sujeito do EJA em um mero receptor de informações com pensamentos mecânicos, desprezando a capacidade desse sujeito produzir conhecimento, possibilitando a troca entre ambos. Essa relação professor-aluno deve ser passiva e reflexiva, onde o professor tornasse o mediador do conteúdo, possibilitando a troca de conhecimentos (Libâneo, 2006).

A educação problematizada gera consciência no aluno, fazendo com que não seja um sujeito estático, sem vontade própria, pelo contrário, o aluno é o agente de sua própria história. Por isso, Freire (2005) faz menção da “dialogicidade”, cuja essência é educar o sujeito para a liberdade de pensamento, cultural e social, enfatizando a importância do desenvolvimento do diálogo no processo educativo, já que “*ensinar e aprender é uma constante investigação*”, “*o homem é um ser pensante*” e a “*ação transformadora se faz pela reflexão*”. Reflexão que pode ser construída no diálogo entre a relação professor-aluno em sala de aula.

Freire (2005) também discute a perspectiva da unidade na diversidade, apresentando também sua visão de multiculturalidade: que não se baseia na sobreposição de culturas, nem no domínio excessivo de uma sobre a outra, mas na liberdade obtida, no direito garantido de cada cultura de se mover respeitando a outra, sem receio de ser diferente.

Destacar a multiculturalidade como um fenômeno que envolve a coexistência em um mesmo ambiente de várias culturas. Segundo Dantas *et al.* (2020), é uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns, com prática educativa coerente com esses objetivos, sujeito a uma nova ética fundada no respeito às diferenças.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que a pedagogia de Paulo Freire continua presente e atuante na formação do sujeito crítico, que seja protagonista de sua própria história, construtor de conhecimentos e saberes e engajado no processo de transformação de sua realidade social e intelectual, em meio a muitas dificuldades na qual os sujeitos da EJA enfrentam em suas rotinas cotidianas. Além disso, a pedagogia Freiriana, ainda apresenta um papel muito importante nessa formação de educadores e educandos críticos, reflexivos.

Percebe-se, também, que até os dias atuais, essa obra freiriana tem sido atuante na formação dos docentes em todo país, já que relata uma educação problemática e que ainda se vivencia nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R. O.; FONTENELE, I. S.; FREITAS, A. C. S. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos (EJA). **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

ALVES, H. R. V.; DA SILVA, F. S. M.; SANTOS, J. M. C. T. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRAGA, M. M. S. de C. **Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuição de Paulo Freire para a escola pública**. 2012.

CRUZ, T. R. **Dialogando Com Paulo Freire: Formação Continuada de Coordenadores (as) Pedagógicos (as) na Educação de Jovens e Adultos–EJA**. Editora Appris, 2019.

DANTAS, T. R. *et al.* **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. 212 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

MACHADO, M. Círculos de cultura e EJA: presença de Paulo Freire na educação de trabalhadoras. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e254978, 2021.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD Educação Temática Digital**, v. 15, n. 02, p. 250-263, 2013.

SNYDERS, G. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005.

CAPÍTULO 7

OBRAS LITERÁRIAS AUXILIAM DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

LITERARY WORKS HELP TEACHERS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF URUÇUÍ/PI

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Natanael da Silva Freitas   

Licenciatura em Ciências Biológica pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.898 

Resumo: Obras literárias seculares muitas vezes são ditas como um passatempo para pessoas mais instruídas. Diante dessa afirmação, nesse capítulo pode-se perceber que as obras literárias seculares auxiliaram futuros docentes no entendimento e na ministração de conteúdos acadêmicos para sujeitos na modalidade EJA. Obras como “O Pequeno Príncipe” e “A Carta de Pero Vaz de Caminha” podem abranger contextos emocionais, mas também, podem abranger contextos ligados a língua portuguesa, história, arte e cultura, relevante para trabalhar em sala de aula, despertando o protagonismo desses discentes, e melhorando o ambiente de ensino-aprendizado.

Palavras-chaves: EJA. Cultura. Docentes.

1 INTRODUÇÃO

Apesar do reconhecido pela Legislação Federal através da Constituição de 1988 e avigorada pela Lei de Diretrizes de Bases 9.394/96 (Brasil, 1996), culturalmente, o espaço reservado para as pessoas jovens e adultas, em nosso país, sempre foi limitado.

E de acordo com Dantas (2020), Educação de Jovens e Adultos (EJA) implica refletir sobre estudos e práticas que sustentam de maneira efetiva as mudanças ocorridas no âmbito do reconhecimento de todos os indivíduos que buscam a escola na expectativa de formação e oportunidade de inserção no espaço social.

Nesta perspectiva, faz-se necessário docentes se aprofundar na história e na cultura literária do nosso país, proporcionado, não apenas aos sujeitos do EJA o conhecimento intelectual e cultural, mas desperta nos docentes uma forma de instigar a buscar informações que possa responder aos questionamentos rotineiros em sala de aula.

Diante desse contexto, esse capítulo teve como objetivo relatar o depoimento de docentes que ao leram obras literárias como Carta de Pero Vaz de Caminha, ..., puderam compreender e melhorar suas didáticas em sala de aula do EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí.

2 A REDESCOBERTA DE HORIZONTES NA EJA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

A carta de Pero Vaz de Caminha, escrita em 1500, além de representar o marco oficial do descobrimento do Brasil, é um símbolo de encontro entre mundos. Essa narrativa histórica sobre o "achamento" de novas terras, repletas de potencial, pode ser comparada ao processo de redescoberta pessoal proporcionado pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para muitos, a EJA é uma segunda chance de se reaproximar do conhecimento, tal como Caminha descreveu seu encantamento ao vislumbrar as novas terras, "árvores grandes e muito verdes", que

representavam um novo começo para Portugal e, posteriormente, para os povos que aqui viveriam (Caminha, 1500).

Assim como os portugueses encontraram possibilidades em um novo território, os estudantes da EJA encontram, no ambiente educacional, um campo fértil para crescimento e desenvolvimento pessoal. Na carta, Caminha relata a abundância natural e as impressões sobre a terra, expressando a sensação de renovação: "tudo quanto havia eram grandes formosuras", referindo-se ao potencial ainda inexplorado da terra (Caminha, 1500). Da mesma forma, o ingresso na EJA oferece aos seus alunos a oportunidade de explorar novas habilidades e conhecimentos, abrindo horizontes outrora negligenciados.

O processo de alfabetização e inclusão social proporcionado pela EJA remete, portanto, à metáfora do descobrimento: é uma chance de redescobrir a si mesmo, os outros e o mundo ao seu redor. Segundo Lima (2011), "a educação de jovens e adultos resgata não apenas o direito à educação, mas a dignidade e o sentido de pertencimento social". A EJA, assim como a carta de Caminha, reflete a importância de enxergar possibilidades, mesmo quando a trajetória de vida foi marcada por obstáculos.

Assim, tal como Pero Vaz de Caminha olhou para a terra desconhecida com esperança, os alunos da EJA olham para o futuro com a mesma expectativa, buscando o que foi perdido ou abandonado ao longo do tempo. A jornada educativa, nesse sentido, assemelha-se à travessia oceânica da frota de Cabral: um caminho incerto, mas cheio de possibilidades.

3 OBRA DO “O PEQUENO PRÍNCIPE” NO MUNDO DA EJA

A obra “O pequeno Príncipe” é um dos contos infantis mais conhecidos em todo mundo, protagonizado em filmes e traduzido em várias línguas, com a finalidade de alcançar várias gerações e assim, serem cativadas pela história do livro, que relata as dúvidas de um pequeno príncipe em relação ao conviveu com outras e os diversos tipos de sentimentos e ações que humanas, na qual o personagem nunca havia convivido ou sentido.

A leitura de obras infantis como “O Pequeno Príncipe” pode cultivar no ensino as percepções do mundo, relacionamento e o cultivo por preservar a infância e a inocência das crianças. Autores afirmam que a infância moderna clássica foi constituída nos primórdios da Modernidade, cuja principal característica é a maleabilidade, havendo a possibilidade de a criança ser formada e disciplinada. Mediante esse fato, a forma pelo qual as crianças eram doutrinadas, disciplinadas e de certa forma até domesticadas, é por meio do ensino. Sendo assim, o docente deposita na criança as qualidades que ela precisa aprender para se desenvolver e viver em sociedade (Oliveira; Da Silva, 2016).

O ensino dessa obra na EJA pode auxiliar na troca de experiências vivenciadas pelos sujeitos durante a trajetória vivida ao longo do tempo, onde cada um pode de alguma forma educar e disciplinar através das muitas lições de vida experimentadas. Livros literários infantis, também, podem auxiliar no bom entendimento da língua portuguesa, na história e costumes de um povo ou uma nação e no bom convívio nos relacionamentos uns com os outros.

Apesar da obra “O Pequeno Príncipe” ter um final triste, consegue-se transmitir afetos e curiosidades na qual o docente da EJA pode usar como forma de ensino-aprendizagem os sujeitos dessa modalidade de ensino, já que essa obra indaga a troca de vivências entre o personagem principal com os coadjuvantes. Ou seja, no ambiente acadêmico da EJA, há muitas trocas de vivências e doutrinas vividas pelos sujeitos na qual o docente precisa relevar durante o ensino das disciplinas, possibilitando o protagonismo desses discentes. Como expressa o príncipe ao dialogar com a raposa: *"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas."* Tal afirmação pode ser ressignificada no ambiente educacional, reforçando a importância dos vínculos humanos, do respeito mútuo e da responsabilidade coletiva no processo de aprendizagem.

O ambiente da EJA, em que predominam histórias de superação, trabalho árduo e busca por recomeços, a mensagem do livro ganha ainda mais força: *"As pessoas grandes nunca entendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ter que explicar tudo o tempo todo."* Essa crítica à visão limitada do mundo adulto pode ser interpretada como um convite à escuta atenta e respeitosa dos sujeitos da EJA, reconhecendo-os como protagonistas do próprio aprendizado.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que as obras literárias podem e devem ser integradas de forma significativa na modalidade de EJA, atuando como recursos pedagógicos que dialogam com os saberes prévios dos estudantes e ampliam sua visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Títulos como “O Pequeno Príncipe” e a “Carta de Pero Vaz de Caminha” ilustram como a literatura pode ser trabalhada de maneira interdisciplinar, envolvendo áreas como a Língua Portuguesa e a História, promovendo o desenvolvimento da leitura, da escrita e do pensamento histórico e social. Além disso, essas obras contribuem para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e humanizado, permitindo que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de suas próprias trajetórias educacionais. Dessa forma, o uso de textos literários na EJA não apenas valoriza a cultura e o conhecimento secular, mas também fortalece a autonomia, a autoestima e o senso de pertencimento dos estudantes no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, P. V. de. **Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei Dom Manuel sobre o descobrimento do Brasil**. 1º de maio de 1500. Disponível em: <https://www.dominiopublico.gov.br>.

LIMA, M. J. **A educação de jovens e adultos: fundamentos históricos e sociais**. São Paulo: Editora XYZ, 2011.

OLIVEIRA, T. dos S.; DA SILVA, Y. J. A. REFLEXÕES ACERCA DA INFÂNCIA A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME. *In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA*, Paraíba: Campina Grande, 2016.

SAINT EXUPERY, A. **O pequeno príncipe**. Antofágica, 2022.

CAPÍTULO 8

RELATO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NO AUXÍLIO DO ENSINO- APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

REPORT OF DIDACTIC ACTIVITIES TO AID THE TEACHING-LEARNING OF
BIOLOGY IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN THE
MUNICIPALITY OF URUÇUÍ/PI

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente
Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Paloma Carvalho de Oliveira   

Mestranda em Botânica Aplicada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Graduada
em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI,
Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente Instituto Federal do Piauí –
Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.899 

Resumo: Este relato aborda as atividades didáticas desenvolvidas para apoiar o ensino-aprendizagem de Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Uruçuí/PI. As estratégias pedagógicas implementadas foram adaptadas à realidade dos alunos da EJA, com o objetivo de melhorar a compreensão dos conteúdos de Biologia. As atividades foram planejadas de forma a proporcionar um aprendizado significativo, levando em consideração a diversidade de idades e vivências dos estudantes. A utilização de metodologias ativas, como aulas práticas, debates e recursos didáticos contextualizados, buscou tornar os conceitos biológicos mais acessíveis e pertinentes. O foco das atividades foi estabelecer conexões entre o conteúdo da disciplina e a experiência cotidiana dos alunos, promovendo sua participação e reflexão sobre temas como meio ambiente, saúde e sociedade. O trabalho visa incentivar a inclusão social, a conscientização ambiental e o empoderamento dos alunos, contribuindo para sua formação integral e para o sucesso da aprendizagem na EJA.

Palavras-chaves: EJA. Sala de Aula. Docentes. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial para promover a inclusão social e combater as desigualdades educacionais, oferecendo uma oportunidade de aprendizado para aqueles que, por diversos motivos, não concluíram seus estudos na idade adequada (Moreira; Ferreira, 2011). Em municípios como Uruçuí/PI, a EJA cumpre um papel fundamental ao proporcionar acesso à educação, mas também enfrenta desafios específicos, especialmente no ensino de disciplinas como Biologia, que exigem metodologias adaptadas à diversidade de idades e experiências dos alunos. Dessa forma, é crucial que os educadores adotem estratégias inovadoras que atendam às particularidades dos estudantes, garantindo um aprendizado relevante e significativo (Geglio; Santos, 2015).

As atividades didáticas no ensino de Biologia para a EJA têm sido planejadas para integrar o conteúdo científico à realidade vivida pelos alunos. Muitos dos estudantes possuem um vasto conhecimento prático oriundo de suas experiências de vida, mas podem ter dificuldades em compreender conceitos abstratos e distantes do seu cotidiano. Nesse contexto, o papel do professor é vital, pois deve criar um ambiente de ensino que valorize esses saberes prévios, ao mesmo tempo em que proporciona o acesso ao conhecimento científico de forma clara e acessível (Cavalcante, 2011).

As estratégias pedagógicas adotadas nas aulas de Biologia em Uruçuí têm sido baseadas em metodologias ativas e participativas, como aulas práticas, debates e o uso de recursos didáticos contextualizados. Essas abordagens têm como objetivo tornar o aprendizado mais envolvente e aplicável à realidade dos alunos da EJA, promovendo a participação ativa e o pensamento crítico. Ao refletirem sobre temas atuais, como questões ambientais e de saúde, os alunos conseguem estabelecer conexões entre os conceitos biológicos e as problemáticas do seu

dia a dia, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades importantes para a sua vida social e profissional (Pereira *et al.*, 2018).

Dessa maneira, o relato das atividades didáticas no ensino de Biologia para a EJA em Uruçuí/PI reflete o compromisso de melhorar a qualidade da educação oferecida a esses alunos, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem que não apenas transmite conteúdos, mas também transforma a realidade dos estudantes. O objetivo desse trabalho é relatar novas atividades didáticas no ensino de biologia para a EJA.

2 DIDÁTICAS AUXILIANDO NO ENSINO-APRENDIZADO DA EJA

A EJA é uma modalidade educativa que exige uma abordagem pedagógica específica, devido às características e desafios particulares desse público. De acordo com Freire (1996), a EJA deve ser entendida como um ambiente de valorização das experiências de vida dos alunos, onde o saber formal e o conhecimento do cotidiano se complementam e enriquecem mutuamente. Muitos alunos da EJA carregam um vasto repertório de saberes práticos adquiridos por meio de suas trajetórias de vida, que precisam ser respeitados e incorporados ao processo de aprendizagem. Por isso, é essencial que os educadores adotem metodologias ativas e contextualizadas, capazes de engajar os alunos, fomentar a reflexão crítica e proporcionar um aprendizado mais profundo e significativo.

No ensino de Ciências, particularmente de Biologia, na EJA, é fundamental que se considere a diversidade de experiências e realidades dos alunos. Segundo Carvalho (2009), metodologias ativas como aulas práticas, debates e o uso de recursos didáticos contextualizados têm mostrado grande eficácia na aprendizagem de conteúdos científicos. Essas metodologias permitem que o conteúdo se aproxime das realidades e dos interesses dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos. O uso de recursos didáticos que conectem a teoria com o cotidiano dos alunos, como questões de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, é uma estratégia eficaz para tornar o ensino de Biologia mais acessível e relevante.

Além disso, a educação na EJA deve promover o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Para Gatti (2009), a reflexão sobre o mundo e sobre a própria condição de vida dos alunos é essencial para a transformação pessoal e social. Ao abordar temas como saúde pública, questões ambientais e problemas sociais, o ensino de Biologia pode se tornar um instrumento importante para o despertar da consciência crítica dos alunos. Esse processo não só facilita a compreensão dos conteúdos, mas também empodera os estudantes, tornando-os mais ativos e engajados com as questões que impactam suas vidas e suas comunidades.

Portanto, a prática pedagógica na EJA, especialmente no ensino de Biologia, deve integrar o conhecimento formal com as experiências vivenciais dos alunos, como propõe Nóvoa (1995). A formação contínua dos professores e o uso de práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir uma educação de qualidade na EJA, que promova a transformação social e a equidade. O ensino de Biologia, ao conectar teoria e prática de forma contextualizada, não só contribui para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também fortalece uma educação mais inclusiva e transformadora, preparando-os para atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve como principal foco o desenvolvimento de materiais para serem utilizados no ensino de ciências de forma mais prática e compreensiva ao sujeito do EJA. Para isso, os futuros docentes em Licenciatura de Ciências Biológicas abordaram três conteúdos, como: “Saúde Alimentar” e “Morfologia Vegetal”, de forma dinâmica e prática, na qual os alunos pudessem relatar e compartilhar suas experiências e conhecimentos prévios sobre os conteúdos mencionados.

O trabalho foi realizado no Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, com 15 futuros docentes matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Os futuros docentes utilizam materiais simples de fácil acesso, como: lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, livros didáticos de Biologia e papel madeira, para desenvolverem a dinâmica que mais auxiliaria no ensino-aprendizado em sala de aula sobre os três conteúdos abordados, “Saúde Alimentar” e “Morfologia Vegetal”. De forma que o sujeito da EJA pudesse compreender e interagir em sala de aula com os discentes e docentes. Registrados com fotos e avaliados pela docente responsável pela disciplina, de forma qualitativa.

-Passo a passo:

1. Definição do objetivo da pesquisa:

O foco principal foi desenvolver materiais didáticos práticos e acessíveis para melhorar o ensino de Ciências voltado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2. Seleção dos conteúdos a serem trabalhados:

Três temas da área de Ciências foram escolhidos para serem abordados, com destaque para:

“Saúde Alimentar”

“Morfologia Vegetal”

Contexto e participantes:

O trabalho foi realizado no Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, envolvendo 15 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que atuaram como futuros docentes.

3. Seleção de materiais acessíveis e de baixo custo:

Para criar as atividades práticas e dinâmicas, foram utilizados materiais simples, como:

- Lápis de cor
- Giz de cera
- Massa de modelar
- Livros didáticos de Biologia
- Papel madeira

4. Desenvolvimento das atividades pedagógicas:

Os futuros docentes criaram dinâmicas e materiais didáticos com base nos temas escolhidos, sempre priorizando a interação, participação ativa e o conhecimento prévio dos alunos da EJA.

5. Aplicação das atividades na prática educativa:

As dinâmicas foram pensadas para promover um ambiente de troca de saberes, no qual os sujeitos da EJA pudessem compartilhar suas vivências e se envolver diretamente com o conteúdo.

6. Registro das atividades:

As práticas realizadas foram fotografadas como forma de documentação do processo.

7. Avaliação das produções e estratégias didáticas:

As atividades foram avaliadas de forma qualitativa pela docente responsável pela disciplina, levando em conta a pertinência pedagógica, o engajamento dos estudantes e a adequação ao público-alvo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas desenvolvidas foram registradas, na qual a avaliação foi positiva e considerada adequadas para o ensino-aprendizagem em sujeitos da EJA, tornando uma dinâmica favorável para ser utilizada em sala de aula (Figura 1).

Já que segundo Paula (2018), o sujeito da EJA enfrenta obstáculos que se manifestavam das mais diversas formas nas dinâmicas na sala de aula, que aparecem tanto em relação ao ensino quanto a aprendizagem, e trabalhos que desenvolvem novas metodologias de ensino para essa modalidade podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um aluno dessa modalidade de ensino.

Figura 1 – Aula diferenciada sobre “Educação sexual” para serem utilizadas na EJA.

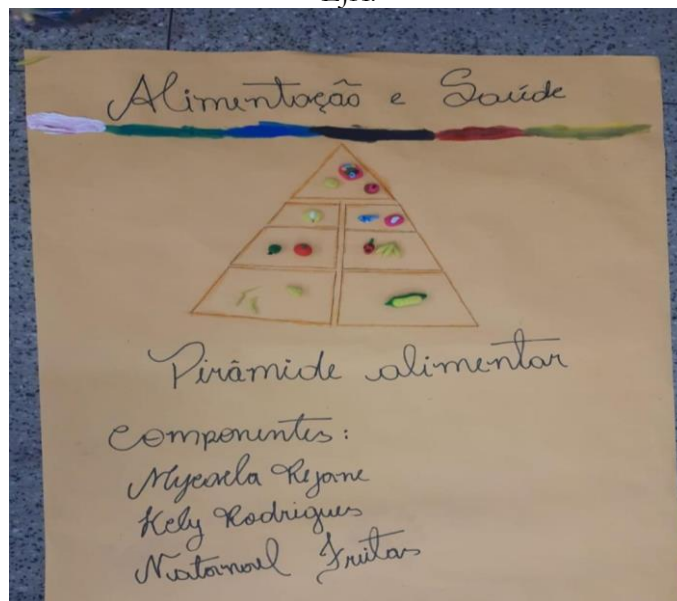
Fonte: Pereira; Sousa; Silva; Vasconcelos (2023).

O ensino de Biologia pode, muitas vezes, ocorrer em grande parte nas instituições educacionais de forma descontextualizada e por isso muitos alunos não se sentem interessados pela disciplina (Silva, 2013). Por isso, a importância de os docentes desenvolverem aulas dinâmicas e que possam envolver os sujeitos dessa modalidade de forma que possam, além de aprender, mas também, de contribuir com suas experiências de vida. Dessa forma, os três temas desenvolvidos procuram desenvolver atividades práticas que envolvesse ainda mais esse discente com os conteúdos desenvolvidos em salas de aula.

Segundo Cardoso e Silva (2018), a realização de dinâmicas possibilita a promoção de conscientização de forma duradoura, e juntamente com a promoção de atividade no ensino EJA permitiu um maior entendimento referente às dificuldades da modalidade e possibilita, que os mesmos possam enxergar a atual necessidade do ensino de Biologia em sala de aula.

Temas como “Saúde Alimentar” e “Morfologia Vegetal” podem ser utilizados além de ilustrações e vivências do dia a dia dos sujeitos da EJA, podem ser realizadas atividades na qual os próprios discentes dessa modalidade confeccionaram utilizando massinha de modelar como forma de fixação do conteúdo ministrado em sala de aula (Figura 2).

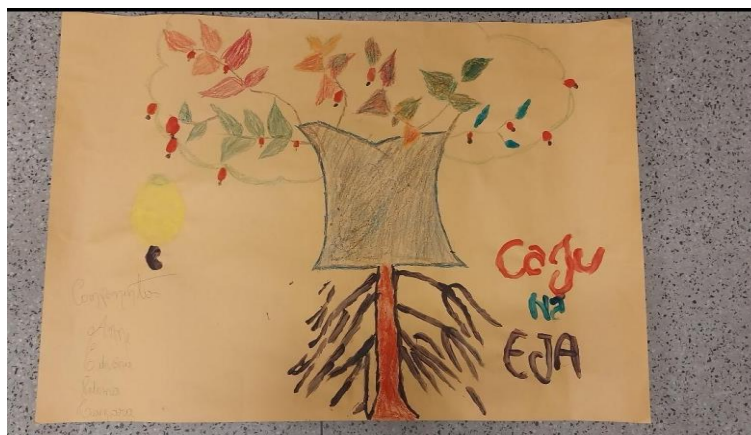
Figura 2 – Aula diferenciada com atividade prática sobre “Saúde Alimentar” para serem utilizadas na EJA.



Fonte: Freitas; Carvalho; Rodrigues (2023).

De acordo com Ferreira, Bettiol e Cerqueira (2015), práticas experimentais aplicadas podem oferecer mudanças no pensamento crítico dos discentes da EJA possibilitando um desenvolvimento mais aprofundado no conhecimento acadêmico. Contudo, autores relatam a necessidade de mais investigações sobre as contribuições do uso da ludicidade para o ensino-aprendizagem na EJA, por tempos mais prolongados de aplicações pedagógicas, com instrumentos lúdicos diferenciados, para uma avaliação mais aprofundada se faz necessário para se obter um bom aprendizado por partes desses sujeitos (Santos *et al.*, 2020)

Outra forma de ministrar os conteúdos de Biologia para sujeitos da EJA, é utilizando o próprio conhecimento e experiências vividas desses discentes. Isso foi demonstrado com o tema “Morfologia Vegetal”, ao utilizar plantas conhecidas como o caju (Figura 3).

Figura 3 – Aula diferenciada sobre “Morfologia Vegetal” para serem utilizadas na EJA.

Fonte: Aguiar; Lima; Oliveira; Ribeiro (2023).

Lira (2013) afirma que a transmissão de conteúdos de Ciências, se faz necessária a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento, destacando, assim, a importância das aulas práticas experimentais no ensino-aprendizagem desses discentes, e utilizando, sempre, de estratégias diversificadas. Além disso, o autor enfatiza que a prática de ensino em Biologia favoreceu a aprendizagem de uma forma muito proveitosa, de muito fácil assimilação, melhorando o nível de interação e a autoestima dos educandos.

Os conteúdos estudados no ensino de Ciências e Biologia tornam-se complexos devido a quantidade de assuntos, de termos científicos e da complexidade dos fenômenos estudados e com isso gera certa necessidade da utilização de técnicas de ensino variadas como ferramentas facilitadoras, isso inclui os modelos e atividades lúdicas, para o processo de aprendizagem dos discentes da EJA (Rocha; Menezes, 2020).

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que a modalidade EJA, não se difere das outras modalidades de ensino, em relação a ministrar aulas de Biologia, já que a utilização de atividades lúdicas e mais dinâmicas, ressaltando todo o conhecimento prévio do discente e suas experiências vivenciadas ao longo da vida, auxiliando na assimilação dos conteúdos e desenvolvimento intelectual dos discentes, melhorando, assim, o ensino-aprendizado nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. P.; SILVA, G. P. A **Importância da Realização de Dinâmicas de Educação Ambiental do Ensino de Jovens E Adultos (EJA)**. 2018. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Biológicas, Espírito Santo: Serra, 2018.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

CARVALHO, M. E. P. de. **A prática pedagógica no ensino de Ciências: Reflexões e práticas para o Ensino Fundamental e Médio**. São Paulo: Cortez, 2009.

CAVALCANTE, E. C. B. **Cinema na cela de aula: o uso de filmes no Ensino de Biologia para a EJA prisional**. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, A. L. DE S.; BETTIOL, F. K. P. B.; CERQUEIRA, L. L. DE M. Despertando o Olhar Científico no Ensino de Biologia para Jovens E Adultos (EJA). **Revista Areté**, v.8, n.17, p.156-166, 2015.

GATTI, B. A. **A Formação de professores e os desafios do século XXI**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2009.

GEGLIO, P. C.; SANTOS, R. C. As diferenças entre o ensino de biologia na educação regular e na EJA. **Interfaces da Educação**, v. 2, n. 5, p. 76-92, 2015.

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 03, p. 603-624, 2011.

PEREIRA, R. J. *et al.* Avaliação de três metodologias de ensino em biologia na modalidade EJA em escolas do município de Santarém-PA. **Revista Uniaraguaia**, p. 1-10, 2018.

ROCHA, A. L.; DE MENEZES, C. S. O uso de atividades lúdicas em aulas sobre viroses na EJA. *In: V Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, Pernambuco: Recife, 2020

SANTOS, S. B. et al. Jogos Didáticos no Ensino de Biologia na EJA em Escolas Públicas de Santarém-PA, **Experiências em Ensino de Ciências**, v.15, n.3, p. 231-246, 2020.

LIRA, L. DOS S. **A Importância da Prática Experimental no Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos**. 2013. 65f. UFPB VIRTUAL – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (Trabalho de Conclusão). Paraíba: João Pessoa, 2013.

PAULA, M. De. **A manifestação dos obstáculos epistemológicos nas dinâmicas das aulas de matemática da educação de jovens e adultos (EJA)**. 2018. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Matemática, São Paulo: Guaratinguetá, 2018.

NÓVOA, A. **Professores e Formação: A reflexão como condição profissional**. 2. ed. Lisboa: Educação e Comunicação, 1995.

CAPÍTULO 9

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE E SUA OBRA “PEDAGOGIA DA AUTONOMIA” PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE CONTRIBUTION OF PAULO FREIRE AND HIS WORK “PEDAGOGY OF AUTONOMY” FOR THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

Paloma Carvalho de Oliveira   

Mestranda em Botânica Aplicada na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Anne Karoline de Jesus Ribeiro   

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.900 

Resumo: O texto apresenta uma pesquisa embasada na obra *Pedagogia da Autonomia* e sua relevância para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). De acordo com Paulo Freire, a implementação de um diálogo político-pedagógico fundamentado em princípios éticos pode estabelecer condições para transformar as maneiras de compreender o mundo, de se relacionar e interagir com ele. A análise foi realizada com base nesse pensamento, que propõe que, por meio dessa abordagem dialógica, é possível modificar a percepção do indivíduo sobre o mundo, suas formas de interação e sua maneira de se articular com o ambiente ao seu redor. Além disso, esta obra de Freire destaca a importância da formação contínua e reflexiva dos educadores, contribuindo para uma educação que não se limita à transmissão de conteúdos, mas também busca a transformação social. Assim, as ideias de Freire são fundamentais para a formação de docentes que possam proporcionar uma educação mais justa, crítica e transformadora, atendendo às necessidades e realidades dos alunos da EJA.

Palavras-chaves: EJA. Ensino-aprendizagem. Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na inclusão educacional, oferecendo uma chance de escolarização para aqueles que, na infância, não tiveram acesso à educação regular. No entanto, a formação de professores para atuar nessa modalidade de ensino enfrenta desafios específicos, que exigem uma preparação que vá além do domínio de conteúdos (Ferrari; Hannof, 2020).

É necessário que os educadores compreendam as realidades sociais, culturais e econômicas dos alunos da EJA, muitas vezes provenientes de contextos marginalizados. Garantir uma formação adequada é essencial para que os docentes possam atender às demandas dessa população diversa e promover uma educação de qualidade que favoreça a autonomia e a transformação social dos educandos (Nascimento, 2023).

Paulo Freire em sua obra sobre pedagogia da autonomia, aborda um processo educacional que enfatiza a liberdade, a criatividade e a autonomia do educando. A obra *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire, tem uma relação significativa com ensino de educação de jovens e adultos (EJA), pois apresenta princípios e métodos que podem ser aplicados para promover autonomia, a criatividade e a conscientização crítica dos alunos. Encorajar jovens e adultos e assumir responsabilidades para sua própria aprendizagem Freire (1996).

Segundo Hardcemiv (2007), são inúmeras as marcas deixadas na trajetória de cada um e dos grupos ao construir o processo inicial e contínuo de formação que modifica a medida de compreensão, assim isso se aplica no ensino de jovens e adultos que têm essa função primordial no ensino.

O papel fundamental do ensino é desenvolver o indivíduo, ou seja, é proporcional ao indivíduo para o exercício da cidadania, desse modo, desse modo "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Freire (1996). Contudo, obras como essa têm um papel histórico na educação da EJA no Brasil, e suas contribuições são relevantes ao ensino como um todo.

Segundo Alves e Silva (2021), Paulo Freire, em sua abordagem pedagógica, enfatiza a importância da educação como um processo de libertação e conscientização. No contexto da EJA, essa perspectiva se torna fundamental, pois muitos educandos chegam a esse nível de ensino com experiências de vida que os colocam em situações de vulnerabilidade social e cultural.

A obra "Pedagogia da Autonomia" é de extrema relevância para a formação de professores, especialmente no contexto da EJA. Ao considerar as especificidades dessa modalidade e os desafios enfrentados pelos educadores, é possível entender a relevância de uma formação que seja crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social (Vale, 2024). A aplicação dos princípios freirianos na formação de professores da EJA pode contribuir para uma educação mais inclusiva, emancipatória e voltada para a construção de um conhecimento significativo, tanto para educadores quanto para educandos (Pereira *et al.*, 2014).

Santos e Andrade (2019) a metodologia de Freire, ao valorizar o conhecimento prévio dos alunos e promovendo um ambiente de ensino participativo e reflexivo, contribui para que os alunos da EJA se sintam empoderados, desenvolvendo uma visão crítica e capaz de intervir no seu contexto social e político. Mediante isso, o presente trabalho objetivou-se por analisar como a obra "Pedagogia da Autonomia" contribui para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto de ensinar e aprender.

2 "PEDAGOGIA DA AUTONOMIA" NA PERSPECTIVA DE ENSINAR E APRENDER NA EJA

Em "Pedagogia da Autonomia", Freire reforça a importância da formação contínua dos educadores e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Na EJA, onde as realidades dos alunos são muito diversas e desafiadoras, o docente precisa estar sempre em um processo de autoconhecimento e de revisão de suas estratégias de ensino. A obra de Freire sugere que os professores busquem constantemente aprimorar suas práticas pedagógicas, não só em relação ao conteúdo, mas também no que tange a sua postura ética, política e social, para garantir uma educação transformadora e emancipatória para seus alunos (Freire, 2014).

Costa (2020) compreende que a Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, é uma obra essencial que oferece uma reflexão profunda sobre a educação, destacando as condições necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem seja libertador, democrático e transformador. Freire defende uma abordagem pedagógica que valorize o conhecimento do educando, respeite suas vivências e o envolva ativamente na construção do saber. Essa visão se

torna ainda mais pertinente quando aplicada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), um campo que enfrenta desafios específicos ligados às desigualdades sociais, culturais e econômicas dos estudantes (Santos; Sousa, 2019).

Rodrigues (2021), relata que no contexto da EJA, onde os estudantes frequentemente carregam histórias de exclusão e resistência, às ideias de Freire proporcionam um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem, valorizando as experiências de vida dos educandos e promovendo um conhecimento que seja não só significativo, mas também libertador.

Albuquerque (2008), afirmam que na EJA, muitos educandos são adultos que retornam à escola após uma trajetória de dificuldades e marginalização, a Pedagogia da Autonomia propõe que, ao invés de uma educação tradicional, centrada exclusivamente no educador e na transmissão mecânica de conteúdos, a aprendizagem deve ser entendida como um processo dialógico, no qual educador e educando compartilham saberes e constroem o conhecimento de forma colaborativa. Freire acredita que ao integrar as experiências dos alunos com o conteúdo acadêmico, a educação se torna mais significativa, permitindo que o aluno se perceba como sujeito ativo e crítico na sociedade (Saul, 2016).

Justi (2023) a obra de Freire também enfatiza a importância de um ensino crítico, que vai além da simples transmissão de informações, estimulando a capacidade do aluno de analisar e compreender o mundo de maneira reflexiva. Na EJA, onde muitos educandos têm pouca ou nenhuma experiência formal de ensino, essa abordagem é ainda mais essencial, pois contribui para o empoderamento dos alunos, permitindo que reflitam sobre sua realidade e ajam de maneira mais consciente na transformação de seu contexto social e político (Conceição, 2023)

Além disso, o autor Jevinski (2017) enfatiza que a obra destaca a importância de uma educação ética, que respeite e valorize o outro, para Freire, o educador não é apenas aquele que ensina, mas também aquele que aprende com seus alunos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e compromisso com a construção do conhecimento. Na EJA, essa relação se torna particularmente significativa, pois muitos alunos trazem experiências de vida complexas e desafiadoras. O educador, ao respeitar esses saberes e criar um ambiente acolhedor e inclusivo, contribui para fortalecer a autoestima e a confiança dos alunos (Silva; Sousa, 2015).

Ferreira, De Oliveira e De Melo (2021) destacam que essa obra de Freire oferece uma compreensão da educação como um veículo de transformação social. Freire acredita que a educação não é neutra e que sua prática pode influenciar mudanças profundas nas condições sociais e culturais dos alunos. Para os educadores da EJA, isso implica em adotar uma abordagem pedagógica que promova a conscientização crítica dos alunos, ajudando-os a se perceberem como sujeitos ativos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Ao incorporar os princípios

freirianos, os professores da EJA tornam-se agentes de transformação, impulsionando a emancipação de seus alunos.

Por fim, a leitura das obras de Paulo Freire, ao destacar a autonomia e o protagonismo do aluno, capacita os professores da EJA a se tornarem mais críticos e autônomos em sua prática pedagógica. Freire não oferece respostas prontas, mas provoca os educadores a pensar e a reinventar suas metodologias de forma criativa e reflexiva, adaptando-as às necessidades dos alunos. Ao internalizar os conceitos de autonomia e liberdade, os educadores não apenas facilitam a aprendizagem dos estudantes, mas também incentivam o desenvolvimento da autonomia dos alunos, estimulando-os a se tornarem protagonistas no seu próprio processo de aprendizagem e transformação de sua realidade (Viana; Oliveira; Lopes, 2022).

Além disso, as obras fornecem uma base teórica robusta para a formação de educadores na EJA. Esses textos incentivam os professores a adotarem uma pedagogia mais inclusiva, reflexiva e transformadora, que respeita e valoriza as experiências dos alunos, além de promover a conscientização crítica e a transformação social. Dessa forma, as contribuições de Freire são essenciais para a construção de uma educação mais justa e democrática, preparando os educadores para desempenharem um papel crucial na emancipação de seus alunos e na construção de uma sociedade mais igualitária (Soares, 2020).

Portanto, Milliorin (2024), compreende que as contribuições de Paulo Freire para a EJA são profundas e transformadoras, sua obra oferece uma perspectiva educativa que vai além da simples transmissão de conteúdos, promovendo uma educação que respeita, valoriza e potencializa os saberes dos educandos, incentivando-os a se tornarem sujeitos críticos e atuantes na sociedade. Ao aplicar os princípios freireanos na EJA, é possível não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também proporcionar aos alunos a oportunidade de se emanciparem e transformarem suas próprias realidades (Cruz, 2019).

3 CONCLUSÃO

Em síntese, a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire oferece uma abordagem pedagógica profundamente transformadora, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao reconhecer e valorizar as vivências dos educandos, além de estabelecer uma relação ética e dialógica entre educador e aluno, Freire abre caminho para uma educação mais inclusiva, crítica e libertadora.

Na EJA, onde os estudantes enfrentam desafios específicos, essa perspectiva pedagógica fornece os recursos necessários para que se percebam como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem e na transformação de suas realidades sociais e políticas.

Ao adotar os princípios freireanos, a EJA pode se tornar um espaço de empoderamento, onde os educandos não só adquirem conhecimentos formais, mas também desenvolvem uma consciência crítica capaz de impulsionar mudanças significativas em suas vidas e comunidades. Assim, a Pedagogia da Autonomia não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. dos A. da S. **Pedagogia Paulo Freire, movimentos sociais e educação de jovens e adultos em Porto Velho/Rondônia**. 2008.

ALVES, H. R. V.; DA SILVA, F. S. M.; SANTOS, J. M. C. T. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

CONCEIÇÃO, L. da S. **Autonomia na pedagogia proposta por Paulo Freire**. 2023.

COSTA, D. F. Valorização do Sujeito na EJA: contribuições de Erich Fromm e Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos. **Revista Espaço Livre**, v. 15, n. 29, p. 76-86, 2020.

CRUZ, T. R. **Dialogando Com Paulo Freire: Formação Continuada de Coordenadores (as) Pedagógicos (as) na Educação de Jovens e Adultos–EJA**. Editora Appris, 2019.

FERRARI, G. R.; HANOFF, M. I. V. As Contribuições de Paulo Freire nas Práticas Pedagógicas da EJA, pelas falas de educadoras e educandos. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 3, p. 130-152, 2020.

FERREIRA, A. R. C.; DE OLIVEIRA, I. R. R.; DE MELLO, P. G. L. S. **Ensino de Matemática na EJA em tempos de pandemia: contribuições para o planejamento a partir das ideias de Paulo Freire**. Pedagogia em Ação, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

FEIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 1996.

HARACEMIV, S. M. C. Vínculos estabelecidos pelo professor com o Programa Municipal da EJA e a relação-reflexa na formação profissional e pessoal. **Educar em Revista**, p. 121-140, 2007.

JEVINSKI, C. P. **Alfabetização na EJA: a atualidade do pensamento freireano no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire**. 2017.

JUSTI, A. C. P. **Contribuições do pensamento freireano para a EJA na educação carcerária**. 2023.

MILLIORIN, C. **Percepções de estudantes da EJA-EPT do IFPR/Campo Largo sobre a política de assistência estudantil à luz das contribuições de Paulo Freire**. 2024.

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

NASCIMENTO, S. M. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire.** Campinas, SP, 2013.

PEREIRA, M. R. N. *et al.* **A contribuição de Paulo Freire e Enrique Dussel para a formação de professores no Brasil a educação de jovens e adultos-EJA como ilustração.** 2014.

RODRIGUES, R. de C. B. **Por uma pedagogia dialética para a EJA: contribuições a partir de Vigotski e Paulo Freire.** 2021.

SANTOS, D. da S.; DE SOUZA, M. L. O. M.; DOS SANTOS, D. R. DIALOGANDO CONCEPÇÕES: O QUE É SER UM “BOM PROFESSOR DE EJA”? **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

SANTOS, S. A.; ANDRADE, É. **CURRÍCULO E GESTÃO ESCOLAR COM PAULO FREIRE EM UM TERRENO PÓS-MODERNO CRÍTICO.** EJA em Debate, 2019.

SAUL, A. M. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. **Revista e-curriculum**, v. 14, n. 1, p. 9-34, 2016.

SILVA, J. M. da; SOUZA, K. A. de; FERNANDES, J. N. G. **O docente da educação de jovens e adultos e a formação da autonomia do educando.** 2015.

SOARES, M. P. do S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 151-171, 2020.

VALE, E. C. Emancipação social e educação de jovens e adultos (EJA): uma reflexão a partir dos postulados de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos. **Revista Teias**, v. 15, n. 35, p. 2-27, 2014.

VIANA, A. L. P.; DE OLIVEIRA, S. P.; LOPES, G. C. D. A formação de professores e a constituição da práxis educativa transformadora. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 5, n. 2, p. 301–313-301–313, 2022.

CAPÍTULO 10

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA OPORTUNIDADE DE PROGRESSO NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ, ESTADO DO PIAUÍ

YOUTH AND ADULT EDUCATION: AN OPPORTUNITY FOR PROGRESS IN THE MUNICIPALITY OF URUÇUÍ, STATE OF PIAUÍ

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira   

Doutora em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Docente Substituta do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí, PI, Brasil

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira   

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do Instituto Federal do Piauí – Campus Uruçuí, Uruçuí-PI, Brasil

DOI: 10.52832/wed.158.901 

Resumo: É notório que a modalidade de ensino para jovens e adultos vem passando por mudanças significativas e relevantes para o meio educacional do nosso país, dando oportunidades para muitos avançarem e conquistarem oportunidades, não apenas para conquistas no mercado de trabalho, mas para conquistas acadêmicas muito importantes, como um diploma a nível superior. Nesse contexto, relatou-se uma entrevista com um sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma instituição educacional do Estado do Piauí, localizada no município de Uruçuí. Enfatizando que é preciso conhecer melhor o sujeito da EJA para que se possa aprimorar os conhecimentos técnicos-científicos a serem adotados e que todos têm direito, docentes e discentes.

Palavras-chave: Docente. Discente. Avanço.

1 INTRODUÇÃO

O início da história da EJA apresentou-se em um cenário onde a relação educação e trabalho estavam atreladas, já que os sujeitos iniciais eram trabalhadores ou aposentados. Nesse contexto, a EJA se fundamentou na época em três seções: os antecedentes da EJA, na busca em diferenciar educação popular e educação de adultos; as campanhas da EJA no país; e a realidade educacional brasileira.

Para entender um pouco dessa história da educação em nosso país, deve-se conhecer o sujeito da EJA. No seu início, a partir da metade do século XX, o sujeito da EJA eram os adultos analfabetos e migrantes da zona rural (que vinha para a cidade em busca de trabalho e injustamente julgados como “fracassados”); e com isso, deu-se um “ponta pé” inicial para projetos e programas da EJA.

Porém, esse contexto histórico, foi sofrendo mudanças, onde agora o sujeito da EJA se apresenta mais jovem, entre 15 a 29 anos de idade, com objetivos totalmente diferentes, como conquistar o primeiro emprego, acelerar a conquista do primeiro diploma escolar ou melhores condições de trabalho.

Politicamente, a EJA adotava uma concepção instrumental de educação, durante muito tempo, e serviu para superar o atraso dos analfabetos da época, mas não havia o interesse de fazer esses sujeitos obterem transformação, como uma educação que respeitava a experiência e a problematização do cotidiano desses sujeitos, levando-os a serem seres pensantes; por isso, surgiu os movimentos populares, dando uma outra intencionalidade política à educação e a, EJA.

Paulo Freire incentivou e foi o pioneiro nesse processo de conscientização, emancipação e libertação da EJA, como uma educação transformadora. Essa ampliação do debate sobre a EJA, foram refletidas, projetadas e discutidas em eventos internacionais como a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confiteas), alcançando países como Dinamarca, Japão, Canadá, França, Alemanha, Tailândia e Brasil, na qual ressaltou-se a importância da educação de

adultos, o papel do Estado e o reconhecimento desse direito para o sujeito da EJA, inserindo esse programa educacional na Plano Nacional de Educação (PNE) em 1990.

Percebe-se que, com essas conquistas, surgiu instrumentos novos que deveriam ser utilizados como a educação dialógica, onde o cotidiano do sujeito da EJA estaria inserido nos conteúdos escolares, dando condições de uma perspectiva de conscientização política, e não apenas o aprendizado da oralidade e escrita, já que a dialogicidade e a curiosidade são indispensáveis para uma prática criativa.

Todavia, a EJA foi marcada pela exclusão e desigualdade social, fatos gerados pela baixa escolaridade, trabalho duro no campo, deficiência na formação de professores e tardia inserção da educação escolar pública a educação de adultos no país.

Além disso, o trato diferenciado entre educação de adultos e educação popular prejudicou o avanço da EJA em nosso país. Paulo Freire alavancou essa discussão, já que educação de adultos tem trajetória secular na educação brasileira, ganhando sua importância quando se enfatizou essa educação a educação popular, um processo essencial para expansão do ensino supletivo no país.

Com isso, surgiu as primeiras iniciativas governamentais com o objetivo de expandir e orientar o público-alvo (jovens, adultos, trabalhadores rurais e analfabetos), e campanhas como Campanha de Educação de Adultos (CEA), Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e o Sistema de Rádio Educativo Nacional (Sirena), que fortaleciam a objetividade dessas iniciativas.

Esses processos, ao longo da trajetória da EJA, foram essenciais para desencadear essa modalidade na educação brasileira e torná-la importante no cenário educacional no nosso país. Contudo, há preocupações com o processo de conscientização e de libertação contínua para desenvolver a EJA como uma modalidade educacional, não apenas conhecida, mas reconhecida como um avanço conquistado, e uma forma de inclusão dos cidadãos ainda excluídos pela sociedade, na qual esses podem e devem contribuir na melhoria e realidade da educação brasileira.

2 PERCEPÇÃO ATUAL DO SUJEITO DA EJA NO PROCESSO EDUCACIONAL DA MODALIDADE NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ/PI

Desde a década de 1960, muitos adultos, e agora jovens e adolescentes tem enfrentado o desafio de terminar os estudos, devido afastamento do ambiente formal de ensino por causa de problemas econômicos e sociais, resultado das desigualdades estabelecidas na sociedade (Alves; Santos, 2016; Da Silva; Da Silva; Enedino, 2019).

Atualmente, na EJA – Educação de Jovens e Adultos, tem enfrentado um desafio de atuação nas turmas, a presença significativa de adolescentes e jovens, convivendo com adultos trabalhadores e de gerações diferentes, dando ênfase na diversidade de classes, idade, gênero, etnia, territorialidade, entre outros (Machado; Rodrigues, 2013).

Além disso, autores afirmam que ações como a formação continuada de professores, programas de alfabetização para jovens, adultos e idosos, análise e avaliação dos livros didáticos, entre outros, são contribuições de grande relevância para o avanço e aperfeiçoamento da EJA no país, e que muitas instituições têm enfrentado mais esse desafio (Santos; Oliveira, 2012).

No município de Uruçuí, estado do Piauí, não tem sido diferente, pois segundo o IBGE (2023) cerca de 5,6% da população acima de 15 anos de idade, ainda se encontra no analfabetismo. Desafio ainda maior, para as instituições educacionais, tanto do município quanto do estado, que proporcional o EJA. Neste município, também se pode destacar que, há apenas três instituições estaduais, na qual apresentam EJA ensino médio com cursos técnicos, e sete instituições municipais, que oferecem EJA ensino fundamental.

Nesse contexto, o presente artigo focalizará em compreender e transmitir como o EJA tem atuado nesse município através da análise de uma experiência, onde enfatizou pontos importantes como a metodologia de ensino, o material didático, as relações com escolarização, as principais dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas através ensino aplicado na EJA, ressaltando, assim, a importância dessa modalidade de ensino para muitos cidadãos desse pequeno município do estado do Piauí.

A experiência analisada tem como perfil ser do sexo masculino, com idade 64 anos e trabalhador no ramo de transações imobiliárias. O retorno aos estudos através do EJA ocorreu após 40 anos afastado devido as condições financeiras serem desfavoráveis na época, porém percebeu que era a oportunidade de seguir seu sonho e mudar de área profissional, ingressando no curso técnico da área da saúde (ensino médio profissionalizante em técnico em enfermagem) em uma das instituições estaduais do município.

De acordo com Pereira e Oliveira (2018), a educação obrigatória vem sendo uma das pautas de reivindicação do povo brasileiro durante décadas e várias iniciativas têm sido efetivadas com o objetivo de garantir a sua universalização. Isso mostra a importância e relevância de políticas públicas que possam fazer o conhecer do EJA na sociedade, contudo não em aspectos de divulgação, pois já acontece, mas em promover uma conquista e um direito, que é a obrigatoriedade da educação básica entre jovens, adultos e idosos.

Além disso, analisando o perfil verificou que o desejo de concluir os estudos era uma motivação a mais para buscar esse direito negado a muitos anos atrás, perfil socioeconômico e

cultural peculiar no EJA. Costa e Amorim (2021) retrata que, o trajeto escolar desses indivíduos da EJA é marcado por interrupções, quando foram excluídos da escola regular em virtude de problemas de diversas ordens, uma vez que são pessoas de baixa renda que vivem em condições difíceis, estão desempregadas, subempregadas ou empregadas para sustentar a família, obedecendo tanto as ordens econômicas ou sociais que não favoreceram a escolaridade no tempo correto.

A oportunidade que esse indivíduo analisado teve ao ingressar no EJA, foi de extrema importância, pois não apenas lhe proporciona mais conhecimento e oportunidade na área da saúde, na qual deseja seguir carreira, mas, também, lhe proporciona mais amizades e inclusão social. Machado e Rodrigues (2013), afirmam que esse tipo de modalidade no EJA (curso técnico) pode proporcionar a diminuição do abandono nas escolas, além de oferecer uma educação mais atrativa, com novas metodologias, organização curricular integradas com aulas interdisciplinares e conjuntas.

Foi questionado, também, em relação as metodologias e materiais didáticos utilizados pelos docentes da EJA na instituição na qual está ingressado. E segundo o perfil avaliado, a metodologia foi bem dinâmica, com aulas expositivas-dialogadas, rodas de conversa, trabalhos em equipes como seminário e pesquisas, contudo sem material didático, na qual dificultou um pouco, mas a tecnologia ajudou tanto os discentes como os docentes, sites como *Google* e *YouTube* foram bastante utilizados pelos educadores para melhorar o entendimento dos conteúdos abordados em sala de aula.

O entrevistado, relatou que essas metodologias utilizadas pelos docentes podem ter ajudado a problematizar e envolver o mundo de cada educando como seres do mundo, como aponta Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido* (2013), onde o educando deve se sentir desafiado a responder de forma positiva e dinâmica em sala de aula, incentivando a conscientização e a busca pela equidade social, através das metodologias abordadas em sala de aula pelos educandos.

Corroborando com Da Silva, Da Silva e Enedino (2019), que afirmam que, o ensino libertador é a melhor metodologia, pois tanto o educando como educador dialogam como forma de buscar uma interação a partir das suas experiências obtidas na sua vida profissional, social e familiar. E de acordo com o entrevistado, isso ajudou bastante na transmissão do conteúdo pelos educadores durante todo o curso técnico, na qual ainda está cursando.

Todavia, também, houve dificuldade da parte de alguns educandos, o mesmo relata e acredita que seja devido a diversidade em sala de aula, adolescente, jovens adultos e idosos em um mesmo ambiente de ensino acabam sendo desafiados, não apenas para o docente, como

também, para os próprios alunos. Os sujeitos da EJA na contemporaneidade são jovens, adultos, idosos, trabalhadores, pessoas com deficiência, com faixa etária diferenciadas, com expectativas de um futuro melhor, com metas, sonhos, história de vida, de lutas sociais (Pereira; Oliveira, 2018; Costa; Amirim, 2021).

Além disso, outro relata foi que a grande maioria em sala de aula são trabalhadores, que de alguma forma tiveram que parar o período escolar regular, para buscar melhorias sociais e econômica em seus lares. Perfil apontado por muitos pesquisadores, homens e mulheres, trabalhadores, independentemente da idade, jovens, adultos ou idosos, que tiveram suas oportunidades usurpadas pelas circunstâncias, e isso gerou esse abismo, que agora pretendesse reconstruir com o EJA (Alves; Santos, 2016).

Importante salientar, também, é a forma como os educadores ministram suas aulas e o trato com os educandos no EJA, segundo o entrevistado, todos os docentes foram bastante compreensivos e atenciosos, percebendo as dificuldades de alguns, além de sempre estarem buscando de forma ampla e informativa ministrar os conteúdos para que todos em sala de aula pudessem, não apenas entender, mas conseguir resolver e opinar sobre determinado assunto.

Vilanova e Martins (2008) ressaltam a importância de formar professores que cultivem no EJA inovações práticas e teóricas, além de sugerirem às instituições formadoras de professores a valorização e formação comprometida com a emancipação e participação plena dos sujeitos em sociedade, na qual possam contribuir, em longo prazo, para a superação da concepção do ensino propedêutico, que muitas vezes é voltado para as elites do país.

3 CONCLUSÃO

Com ênfase, no que foi relatado, pode-se concluir que a modalidade EJA no município de Uruçuí, estado do Piauí, tem avançado ao atender uma boa diversidade do público, contudo, por respeito a essas diversidades e diferenças é que se precisa ficar atento para construir uma proposta curricular que realmente atenda às necessidades desses sujeitos, buscando aperfeiçoar pontos importantes na gestão escolar dessa modalidade, como por exemplo: as propostas curriculares, os recursos didáticos utilizados, a formação dos profissionais da educação voltados para essa modalidade e rever as políticas públicas, pois segundo Soares e Soares (2014), essas especificidades influenciam de maneira positiva no aprendizado, na permanência, no sucesso escolar e na melhora da autoestima dos educandos atendidos pela EJA.

Enfatizando que é preciso conhecer melhor o aluno para que se possa aprimorar os conhecimentos técnicos-científicos a serem adotados e que todos têm direito. Conquistando

Experiências Formativas vivenciadas por docentes e discentes... | Oliveira, Pereira e Oliveira,

maior autonomia, tornam-se também mais empoderados para a participação política e a mudança social no nosso país (De Araújo Santos; Do Socorro Oliveira, 2012).

REFERÊNCIAS

ALVES, Ronaldo Cardoso; SANTOS, Stefânia Rosa. História de mudanças, mudanças da História: educação popular e representações sociais de estudantes do Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA)–UNESP/Assis. *Fronteiras: Revista de História*, v. 18, n. 31, p. 123-142, 2016.

COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antonio. Desafios e perspectivas dos Alunos da EJA na Escola Contemporânea. *Cadernos de Educação Básica*, v. 5, n. 3, p. 25-44, 2021.

DA SILVA, Tanilson Enedino; DA SILVA, Fabiana Gomes; ENEDINO, Thayz Rodrigues. As praticidades das metodologias das aulas de Biologia na Educação de Jovens e Adultos–EJA. *Revista Inclusiones*, p. 131-145, 2019.

DE ARAÚJO SANTOS, Ivoneide Bezerra; DO SOCORRO OLIVEIRA, Maria. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. *EJA em debate*, v. 1, n. 1, p. 39, 2012.

DE VICENTE, Vinicius Renan Rigolin; DA SILVA MOREIRA, Jani Alves. **Uma análise do ensino de geografia em materiais didáticos da EJA**. 2019.

IBGE – **Censo do Município de Urucuí, Piauí**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>? Acesso em: 9 ago 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Diversidade geracional na educação de jovens e adultos – implicações para a prática pedagógica. **Caderno de Pesquisa em Educação**, v. 19, n. 37, p. 59-77, 2013.

PEREIRA, Talita Vidal; OLIVEIRA, Roberta Avoglio Alves. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 29, n. 71, p. 528-553, 2018.

SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo; OLIVEIRA, Maria do Socorro. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012.

SOARES, Leôncio J. G.; SOARES, Rafaela C. Silva. O Reconhecimento das especificidades da Educação de Jovens e Adultos: constituição e organização de propostas de EJA. **Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, p. 1-22, 2014.

VILANOVA, Rita; MARTINS, Isabel. Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, p. 331-346, 2008.



Wissen
editora
2025